

XII Jornada de Iniciação Científica

Comissão científica: Profa. Dra. Amália Cristovão dos Santos, Profa. Dra. Anália Amorim, Profa. Dra. Anna Beatriz Ayrosa Galvão, Prof. Dr. Gilberto Mariotti, Profa. Dra. Gloria Kok, Prof. Prof. Dr. Luis Octavio de Faria e Silva, Profa. Ms. Maira Rios, Prof. Dr. Marcio Cotrim, Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal, Profa. Ms. Marina Pedreira de Lacerda, Profa. Dra. Marta Lagreca de Sales, Profa. Dra. Paula Dedecca, Prof. Ms. Pedro Beresin, Prof. Ms. Pedro Lopes, Profa. Dra. Sabrina Fontenele e Prof. Ms. Yuri Quevedo.

Promovida anualmente pela Escola da Cidade desde 2009, a Jornada de Iniciação Científica chega a sua XII edição em modo remoto, tendo em vista o contexto da pandemia de Covid-19. Proposta como oportunidade de difusão e debate de pesquisas desenvolvidas na graduação da própria Escola, e idealizada como espaço prolífico de debate, evidenciando a diversidade e as múltiplas possibilidades assumidas pela pesquisa de graduação em arquitetura e urbanismo, seus objetivos foram plenamente alcançados e superados. Nesta edição, diante da possibilidade de serem utilizadas as mídias digitais no contexto de isolamento social, o evento foi planejado com a participação de pesquisadores e docentes das várias regiões do Brasil.

Contando novamente com apoio da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (Anparq), esta edição da Jornada de Iniciação Científica possibilita o debate acadêmico entre alunos da Escola da Cidade e de outras universidades, faculdades e escolas de ensino superior. Muito nos alegra perceber que a cada ano as respostas para a chamada de trabalhos aumenta não apenas em número, como em diversidade de origem e instituições envolvidas. E o reflexo da construção desse espaço de debate é também sentido no envolvimento cada vez mais intenso de nossos alunos com o evento e com as atividades de pesquisa de maneira mais ampla.

Neste sentido, a XII Jornada de Iniciação Científica foi organizada com 16 mesas entre os dias 03 e 06 de novembro, que reúnem cerca de 80 pesquisas de alunos de graduação de todo país, e que contam com os comentários de profissionais de destaque em seus campos de atuação. Em mesas que abordam questões tão

diversas como patrimônio, memória e documentação; territorialidade, identidade, narrativas e novas leituras do espaço urbano; cidades sustentáveis, processos urbanos e habitação social; gênero, modernidade e contemporaneidade a partir de pesquisa desenvolvidas por alunas, alunos e orientadores de nove estados brasileiros; pesquisas desenvolvidas com e sem recursos de financiamento em faculdades públicas e particulares.

Com a perspectiva do evento on-line, são também de instituições diversas e espalhadas por todo o Brasil e mesmo em outro continente os professores que muito nos honram com a disponibilidade em discutir com seriedade e envolvimento a produção de pesquisadores que iniciam seus percursos na área.

O encerramento do evento acontece com as conferências de professores responsáveis por três grupos de trabalho que desenvolvem pesquisas em rede que envolvem docentes e discentes (de graduação e de pós) de várias instituições consolidando frentes de ação inovadoras e impactantes. Contaremos com a presença da Profa. Dra. Nilce Aravecchia Botas (FAU-USP) coordenadora do grupo de pesquisa Cultura, Arquitetura e Cidade na América Latina (CACAL), do Prof. Dr. Fabio Velame (FAU-UFBA) coordenador do grupo de pesquisa Estudos Étnicos e Raciais em Arquitetura e Urbanismo (EtniCidades) e do Prof. Dr. Fernando Atique (EFLCH-Unifesp) coordenador dos grupos de pesquisa Paulicéia Esfacelada Cidade Arquitetura e Preservação em Perspectiva Histórica (CAPPH).

Essa Comissão, bem como equipes diversas da Escola da Cidade envolvidas, são responsáveis pela concepção do evento e por toda a organização prática e realização — sempre com o enfático apoio dos Conselhos e Diretoria da Associação

—, mas é necessário reconhecer que a Jornada de Iniciação Científica é resultado de uma ampla rede de instituições e professores que se dispõem a debater os trabalhos ou orientá-los, e alunos que acreditam e apostam sistematicamente no esforço coletivo de pensar criticamente e propor novos horizontes de reflexão para o campo de atuação do arquiteto e urbanista reafirmando que essa é uma tarefa que deve ser enfrentada desde cedo, ainda na graduação. A essa ampla rede de colaboradores da Escola da Cidade e de outras instituições nosso profundo agradecimento.

Programação e resumo dos trabalhos

MESA 1

NOVAS PERSPECTIVAS A PARTIR DA AMÉRICA LATINA E DA ÍNDIA PORTUGUESA

Coordenação: Profa. Ms. Marina Pedreira de Lacerda (EC/Estácio)

Comentário: Prof. Dr. Rodrigo Bastos (UFSC)

1. A mobilização ibérica como laboratório do mundo: as cidades da Província do Norte para além do Império Português

Allan Pedro dos Santos Silva (FAU-USP)
Orientação: Profa. Dra. Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno (FAU-USP)

2. A formação de uma concepção de restauro em Havana, Cuba entre 1920 e 1950: os trabalhos de Evelio Govantes e Félix Cabarrocas

Maite Hernández Alfonso (UFPE)
Orientação: Profa. Dra. Natália Miranda Vieira de Araújo (UFPE)

3. Hacer futuro con el pasado: La Oficina del Historiador e a salvaguarda do patrimônio nacional cubano (1934-1964)

Gabriel Dias de Menezes (Unifesp)
Orientação: Prof. Dr. Fernando Atique (Unifesp)

4. Narrativas latino-americanas: uma investigação a partir das Bienais de Arquitetura

Aline Gil Spargoli, Mariana Moretzsohn, Amanda Ribeiro, Arâm Vallejo, Bruno Lima, Giovana Paape, João Pedro Pina, Ródine Montesso, Thiago Soares, Vinicius Soares e Wesley Neves (FAU-UFRJ)
Orientação: Profa. Dra. Ana Paula Polizzo (FAU-UFRJ)

5. Coletivos de arquitetura em América Latina: construção cidadã

Gustavo Machado de Azevedo (FAUFBA)
Orientação: Profa. Dra. Naia Alban Suarez e Prof. Dr. Luiz Antonio Fernandes Cardoso (FAUFBA)

1. A mobilização ibérica como laboratório do mundo: as cidades da Província do Norte para além do Império Português

Em contraponto a uma história eurocêntrica e apoiando-se nos recentes conceitos de Paisagem Cultural, Hibridismo Cultural e História Global, a presente pesquisa debruça-se sobre os processos de fertilização mútua na mobilização ibérica, tomando como estudos de caso

as paisagens de Chaul, Baçaim, Diu e Damão, cidades que outrora compuseram a Província do Norte do Estado da Índia Portuguesa. Numa perspectiva interdisciplinar, o trabalho debate tais paisagens em suas interfaces com as culturas nativa e lusitana ao longo do século XVI, utilizando desde testemunhos de época — relatos de cronistas, naturalistas viajantes e cartógrafos — até as mídias atuais — geotecnologias e literatura especializada. O estudo realizado conclui que a conformação desses espaços como paisagens culturais mostrou-se sensivelmente ligada à ampla circulação de sujeitos, artefatos e ideias nos processos de mundialização, revelando uma Província do Norte muito mais plural e diversa do que se costuma relatar nos enquadramentos clássicos: um legítimo laboratório do mundo.

2. A formação de uma concepção de restauro em Havana, Cuba entre 1920 e 1950: os trabalhos de Evelio Govantes e Félix Cabarrocas

A pesquisa estudou a formação de uma concepção de restauro em Havana, Cuba entre 1920 e 1950, a partir dos trabalhos de restauração realizados pelos arquitetos cubanos Evelio Govantes (1886-1981) e Félix Cabarrocas (1887-1961). Tais obras são uma referência notável por serem os primeiros trabalhos de restauração em Cuba, promovendo a conservação dos edifícios coloniais da Praça de Armas, no Sítio Histórico de Havana, e levarem à criação das primeiras instituições e leis patrimoniais. O estudo avaliou o contexto cultural em que ocorreram as intervenções realizadas, a formação, os referentes europeus e americanos conhecidos em Cuba, e, por fim, o pensamento dos arquitetos cubanos em termos de restauro. Além disso, a análise detalhada das obras

realizadas permitiu identificar alguns dos principais preceitos de restauração utilizados, um ponto de partida para reconhecer os critérios de restauração que prevaleciam em Cuba naquela época.

3. *Hacer futuro con el pasado: La Oficina del Historiador e a salvaguarda do patrimônio nacional cubano (1934-1964)*

Esta pesquisa analisa a produção bibliográfica acerca de *La Oficina del Historiador de la Ciudad de Habana*, entre 1934 e 1964. Intenta-se melhor compreender o papel desta entidade nos debates da questão da preservação do patrimônio cultural em Cuba, investigando o protagonismo do historiador nesse processo, bem como sobre formulações de políticas de preservação na ilha. Além disso, busca-se, a partir da experiência cubana pré e pós-revolução de 1959, contribuir com as discussões relativas ao nacionalismo, revolução e patrimônio no ambiente latino-americano.

4. Narrativas latino-americanas: uma investigação a partir das Bienais de Arquitetura

A arquitetura da América Latina vem ganhando destaque nos últimos anos, fato que se comprova na participação em premiações e eventos de arquitetura locais e internacionais. Nossa pesquisa consiste em analisar os projetos selecionados para as três edições do Prêmio Oscar Niemeyer para América Latina, criado pela Rede de Bienais de Arquitetura da América Latina (REDBAAL), e entender suas particularidades, desvelando, sobretudo, as redes e aproximações que se formam e identificando as narrativas que os engendram. Pretendemos, portanto, desmontar a ideia de unidade, autenticidade ou identidade da arquitetura dita "latino-americana" e examinar a diversidade de seus processos, estejam elas imbricadas ou não com a noção de território. A partir daquilo que a obra pronta revela, buscamos compreender os processos e as relações dos projetos que se encontram invisibilizados em sua materialidade. Nesse sentido, visamos estabelecer uma visão crítica sobre a arquitetura produzida na América Latina, não mais fundamentada exclusivamente a partir de referências dos centros hegemônicos da cultura mundial.

5. Coletivos de arquitetura em América Latina: construção cidadã

"Coletivos de Arquitetura" é um termo surgido por volta da segunda metade do século XX (LINARES, 2011) que busca designar um movimento dentro do campo da Arquitetura e Urbanismo essencialmente difuso e dinâmico. Trata-se de grupos que operam na sociedade a partir de um entendimento expandido sobre o que é arquitetura (seja pela construção de espaços físicos, ativação de locais públicos, ou produção e difusão de conhecimento arquitetônico) de modo fundamentalmente diferente do que estruturalmente impera na sociedade global. Configuram-se em organizações de hierarquia diluída, cujos membros se mantêm independentes, ao mesmo tempo que possuem entendimentos e objetivos coletivos. Por conta disto, realizam seus trabalhos muitas vezes às margens da lei, se desviando da construção formal e viabilizando seus projetos a partir de lógicas diversas, se utilizando dos vieses mercadológico, estatal, filantrópico ou vinculados aos movimentos sociais. Essa pesquisa busca compreender esse fenômeno em experiências latino-americanas, ao mesmo tempo que revisita exposições, revistas e pesquisas sobre o assunto realizadas no dito "primeiro mundo".

MESA 2

LEITURAS DO ESPAÇO POR MEIO DE IMAGENS, MEMÓRIAS E REGISTROS

Coordenação: Profa. Dra. Amália dos Santos (EC)

Comentário: Prof. Dr. David Sperling (IAU-USP)

1. Diário, uma Ilha de Memória

Luisa Carrasco (EC)

Orientação: Profa. Ms. Joana Barossi (EC)

2. O céu e a cidade

Fernanda Vaidergorn (EC)

Orientação: Profa. Ms. Maira Rios (EC)

3. Registros cartográficos da relação corpo x espaço na cidade líquida

Rafael Pereira Vieira (Senac-SP)

Orientação: Prof. Dr. Ricardo Luis Silva (Senac-SP)

4. Cartografando o Brás: relação da sua arquitetura com a sociedade através do tempo

Michael Lara Terra (Senac-SP)

Orientação: Prof. Dr. Ricardo Luis Silva (Senac-SP)

5. Projetos de cidade (1945-2019): a formação da imagem de Maringá-PR

Giovani Lemos Damasio (UEM)

Orientação: Prof. Dr. Igor José Botelho Valques e Profa.

Dra. Layane Alves Nunes (UEM)

1. Diário, uma Ilha de Memória

Esta pesquisa se dedica ao tema da memória individual. O exercício de rememorar é um recurso impreciso, um desvio pessoal marcado pela interpretação que está sob influência do arcabouço de experiências de cada sujeito e, por isso, em constante construção e rearranjo. O trabalho busca compreender os debates que envolvem a memória, tanto na teoria quanto nas expressões artístico-literárias, assim como se utilizar de lembranças — de duas viagens em específico — para explorar como a construção inventiva da memória pode traduzir ambiências. A pesquisa revisita Chiloé, no sul do Chile, e Marajó, ao norte do Pará, de modo a destacar fluxos fictícios da memória que podem unir dois territórios insulares, fendidos por água e isolados pelo continente sul-americano.

2. O céu e a cidade

O projeto investiga a relação compositiva entre a cidade e o céu e a apresenta por meio da fotografia, em um relato imagético pelas ruas de São Paulo. Os meandros possíveis da cidade são explorados a partir da ótica da sensibilidade, não apenas entre o natural e o construído, mas também a

respeito do significado que o céu cria no conjunto paisagístico urbano arquitetônico de São Paulo, ao longo das quatro estações do ano. O mote principal do trabalho é explorar essa relação e tensão e, desta maneira, suscitar uma reflexão sobre suas possíveis composições, uma investigação a respeito da configuração urbana e arquitetônica a partir da experiência do olhar fotográfico na permeabilidade e presença do céu. Compreender como um elemento enorme e único pode criar composições e comunicações tão distintas.

3. Registros cartográficos da relação corpo x espaço na cidade líquida

Esta pesquisa tem como fonte de estudo a cidade e o espaço em suas formas subjetivas percebidas pelo corpo. A percepção espacial é registrada pela experiência do local x corpo do pesquisador — entendidos como duas partes que se contaminam — por meio de fotos, anotações temporais e tentativas de esgotamento de espaços (PEREC). A primeira foca na percepção e na reproduzibilidade da morfologia urbana de Sennet em “Carne e Pedra”, como a ideia universal e reproduzível da cidade romana; os espaços públicos que estimulam usos diversos e permitem tanto o inesperado quanto o cotidiano (PEREC). A segunda se volta para o corpo e registra os comportamentos no espaço público, tendo a visão do pesquisador observador como lente desfocada sobre o cotidiano (KASTRUP). Além de registrar também os movimentos do corpo no tempo e no espaço fragmentado do trajeto urbano de Paola B. Jaques em “Estética da ginga”. Este projeto busca observar e registrar variadas formas nas quais a cidade se dá para construir com narrativas visuais cartografias do cotidiano urbano.

4. Cartografando o Brás: relação da sua arquitetura com a sociedade através do tempo

Essa pesquisa tem o intuito de identificar e representar a arquitetura da era industrial do Brás, que na contemporaneidade caiu no esquecimento coletivo, como fábricas abandonadas, ou que se tornaram galpões, estações ferroviárias, conjuntos de casas, edifícios degradados etc. Dentro desse pensamento, busca-se evidenciar quais relações determinadas construção criou com a cidade e com os indivíduos durante

sua ascensão e quais ela cria agora, e definir o que mudou e como mudou. O enfoque da pesquisa é a relação do indivíduo e do edifício no contexto do bairro operário do Brás de 1930 em comparação ao contexto do Brás atual, após a forte migração de nordestinos e a criação do polo de comércio contrário ao antigo polo industrial. O trabalho busca registrar a ressignificação da identidade de uma sociedade quanto às suas características, costumes e comportamento através do tempo, e mostrar as consequências que a arquitetura sofre a partir dessa transformação. Espera-se também que esse registro sirva para entendermos a importância da conversação do patrimônio na cidade de São Paulo e o efeito das atitudes tomadas ao longo dos anos no desenho de cidade e como isso influenciou na degradação e apagamento dessa área.

5. Projetos de cidade (1945-2019): a formação da imagem de Maringá-PR

A constante divulgação da imagem de Maringá, Paraná, ao longo do tempo — transmitindo a ideia de cidade-jardim, planejada, moderna, verde, sustentável e inteligente — motivou o desenvolvimento deste trabalho. Embora os conflitos e as contradições sejam reconhecidos no processo de criação de uma “marca” para Maringá, desde o seu plano inicial até os dias atuais, projetos e planos urbanos remodelaram a forma da cidade, sua dinâmica socioeconômica e, sobretudo, a sua imagem numa perspectiva marqueteira. Baseado nesse raciocínio, o objetivo do trabalho é averiguar o papel da prática projetual do espaço urbano na construção da imagem da cidade. A pesquisa abrange de 1945, ano do seu plano inicial, a 2019, ano de início da implantação da intervenção urbana Centro Cívico/Eurogarden. Os planos e projetos selecionados foram analisados em três perspectivas: o conteúdo de suas propostas e seus efeitos na dinâmica e forma urbana; a apropriação de modelos urbanísticos nos seus discursos; e a imagem produzida e/ou publicitada. Os resultados evidenciam que do seu plano inicial aos dias atuais a prática projetual em Maringá esteve aliada a políticas de criação de imagens, para as quais modelos urbanísticos foram mobilizados ciclicamente para subsidiar a valorização do solo urbano.

MESA 3

PATRIMÔNIO E MEMÓRIA EM DISPUTA

coordenação: Profa. Dra. Anna Beatriz

Ayroza Galvão (EC)

comentário: Prof. Dr. Nivaldo Andrade

(FAUFBA)

1. Epitáfio de uma classe: o conjunto de cemitérios da Consolação como instrumento de status na sociedade burguesa paulistana

Joana Eliza Uliano Andrade (EC)

Orientação: Profa. Dra. Anna Beatriz Ayroza Galvão (EC)

2. O complexo processo de tombamento do bairro Santa Ifigênia, São Paulo: três décadas de debates, tensões e conflitos pelo espaço urbano construído

Bruna Bacetti Sousa (FAU-USP)

Orientação: Profa. Dra. Flávia Brito do Nascimento (FAU-USP)

3. Entre permanências e dissoluções: a salvaguarda da Casa da Pólvora

Flávia Romênia Cortez de Oliveira (UFRN)

Orientação: Prof. Dr. George Alexandre Ferreira Dantas (UFRN)

4. Casa do Povo: patrimônio e memória

Amanda Klajner (EC)

Orientação: Prof. Dr. Silvio Oksman (EC)

5. Memória paulistana: Triângulo Histórico

Fabiana Costa, Luciana Orellano Fernandes, Marina

Legaspe, Pedro Medeiros (EC)

Orientação: Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal (EC)

1. Epitáfio de uma classe: o conjunto de cemitérios da Consolação como instrumento de status na sociedade burguesa paulistana

Desde a presença constante da morte no espaço dos vivos, passando pelas disputas acerca da jurisdição dos sepultamentos no século XIX, que culminaram na criação dos cemitérios em São Paulo, até os valores conferidos à produção de arte tumular, percebe-se o campo do morrer como uma importante zona de formação de identidade — dotado de um grande potencial de visualização das disputas em voga em uma determinada época e em um determinado local. Tais demandas encontram-se materializadas na morfologia, linguagem e tipologia dos túmulos, lápides e mausoléus. Na capital paulista, o Cemitério da Consolação é um território reduzido que reverbera as tensões sociais da cidade e suas tendências arquitetônicas, como o ecletismo impulsionado pelo capital do café, aliado à força da tradição católica como instrumento político. O presente trabalho visa estudar o Cemitério da Consolação,

desde sua implantação, no século XIX, até seu tombamento, em 2005, em contraste com duas necrópoles contíguas, o Cemitério da Ordem Terceira do Carmo e o Cemitério dos Protestantes, por meio de uma abordagem das transformações de discursos e análise das permanências (e apagamentos) naquele espaço.

2. O complexo processo de tombamento do bairro Santa Ifigênia, São Paulo: três décadas de debates, tensões e conflitos pelo espaço urbano construído

A presente pesquisa tem como foco de estudo o processo de tombamento do bairro Santa Ifigênia aberto no ano de 1986 pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat) e ainda sem aprovação definitiva e homologação. À luz da trajetória da tramitação deste processo no órgão estadual de patrimônio pretende-se compreender a trajetória da patrimonialização do bairro marcada permanentemente por tensões e conflitos. Por meio do estudo da historicidade do lugar, da identificação dos períodos de construção e transformação de sua paisagem urbana e da análise destacada de alguns projetos e planos de intervenção urbanística propostos pela municipalidade de São Paulo à área em questão intenciona-se apreender os múltiplos discursos formulados sobre o bairro; refletir acerca da participação central dos órgãos de preservação na salvaguarda das referências culturais e dos bens materiais símbolos do território; colocar em perspectiva as posturas adotadas pelo poder público — estadual e municipal — diante do conflito entre as forças de conservação e de descaracterização do ambiente construído; e, por fim, problematizar o espaço urbano como campo de disputa entre os interesses público coletivo e privado.

3. Entre permanências e dissoluções: a salvaguarda da Casa da Pólvora

O tombamento dos bens brasileiros como patrimônio cultural foi instituído por meio do Decreto Lei nº 25 de 1937, que protege os bens móveis e imóveis assim como resguarda os monumentos naturais com valor paisagístico. Além desse

acervo que começaria a ser protegido, as ruínas também foram consideradas e inscritas nos Livros do Tombo. Desta maneira, a pesquisa objetiva a análise das narrativas de salvaguarda sobre a Casa da Pólvora, localizada em João Pessoa, na Paraíba, com ênfase nas ameaças de demolição e no processo de valoração, para compreender como o tema das ruínas é mobilizado e discutido nos esforços de construção do acervo patrimonial brasileiro nos seus primórdios e, como consequência, compôs o imaginário da tradição e da modernidade no Brasil. Utilizou-se como fontes primárias os processos de tombamento, periódicos e materiais iconográficos, a partir dos quais procedeu-se à sistematização e descrição, fazendo, em seguida, uma interpretação mais detalhada dos diferentes discursos de proteção ao bem. Dessa forma, os diferentes vieses das narrativas revelam que a valoração do patrimônio se constituiu mais pela tradição histórica que artística, existindo um debate favorável à permanência do monumento durante o processo de salvaguarda.

4. Casa do Povo: patrimônio e memória

Este projeto de pesquisa pretende estudar as memórias associadas à Casa do Povo, centro cultural no Bom Retiro, em São Paulo, e como elas são construídas a partir do presente. Mais especificamente, busca compreender as histórias que atravessam esse edifício e investigar a complexidade de narrativas que o qualificam enquanto um "lugar de memória". Para se aproximar do objeto de estudo a pesquisa se apoia, principalmente, em questões históricas e sociais, e busca construir um diálogo entre a história da instituição e as demandas políticas e sociais de cada momento histórico estudado. Por fim, busca compreender como a Casa do Povo, enquanto monumento em homenagem aos judeus mortos durante o Holocausto, se insere como importante elemento da constituição da memória das coletividades judaicas em São Paulo.

5. Memória paulistana: Triângulo Histórico

Esta é uma pesquisa de caráter aplicado, realizada no âmbito do convênio entre o Departamento de Patrimônio Histórico (DPH) da Secretaria Municipal de Cultura e

a Associação Escola da Cidade Arquitetura e Urbanismo. Seu desenvolvimento dedica-se ao mapeamento de espaços de memória na cidade de São Paulo, inserido no projeto Memória Paulistana do DPH, a partir dos recortes do Triângulo Histórico e do Largo do Arouche. Por meio da investigação de diferentes camadas históricas o trabalho busca documentar e espacializar memórias que sofrem apagamento pelos processos sociais e urbanos, tornando-as elementos ativo no cotidiano. Para isso, a pesquisa se propõe a identificar os sujeitos que ocupam (ou ocuparam) esses espaços, bem como as disputas por narrativas que compõem o imaginário e a história paulistana. Assim, para a compreensão desses lugares e dinâmicas, deve-se trabalhar com os conceitos de memória individual e coletiva, apagamento e esquecimento, identificação e produção de valores, documentação e registro.

MESA 4

APAGAMENTOS, DESCOBERTAS E MEMÓRIA NEGRA

Coordenação: Profa. Gabriela de Matos (EC)
Comentário: Profa. Dra. Gabriela Leandro Pereira (FAUFBA)

1. Identidade cultural brasileira: a criação do SPHAN e da FNB nos anos 1930

Luara Macari Nogueira (EC)

Orientação: Prof. Dr. Silvio Oksman (EC)

2. Territórios negros em São Paulo

Nadia Bezerra Costa (Senac-SP)

Orientação: Prof. Dr. Ricardo Luis Silva (Senac-SP)

3. Memórias do apagamento: as primeiras favelas paulistanas na modernização da cidade

Júlia Flock (FAU-USP)

Orientação: Profa. Dra. Ana Claudia Veiga de Castro (FAU-USP)

4. Arqueologia de São Paulo: o Cemitério dos Afritos (1775-1858) e outros territórios negros da cidade nos séculos XVIII e XIX

Victor Rocha, Luara Macari (EC)

Orientação: Profa. Dra. Glória Kok e Profa. Dra.

Amália dos Santos (EC)

5. Cemitério dos Afritos (1775-1858) e outros territórios negros da cidade de São Paulo no século XIX

Fabiana de Almeida Costa, Victor Rocha (EC)

Orientação: Profa. Dra. Glória Kok e Profa. Dra.

Amália dos Santos (EC)

1. Identidade cultural brasileira: a criação do SPHAN e da FNB nos anos 1930

O presente projeto de pesquisa pretende debruçar-se sobre o contexto de criação da Frente Negra Brasileira (1931-1937) e do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (1937), objetivando aproximar as discussões mobilizadas pelo movimento negro às discussões desenvolvidas pelo campo do patrimônio. Nesta pesquisa, busca-se investigar pontos de diálogo entre os interesses, métodos de atuação e inclinações ideológicas da Frente Negra Brasileira e do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em face das políticas de construção de identidade nacional que se consolidaram ao longo da década de 1930.

2. Territórios negros em São Paulo

Esta pesquisa olha para a presença da população negra nos bairros centrais de São Paulo, em dois períodos distintos da história: o final do séc. XIX e o momento atual. Surge da percepção de que estas ocupações apesar de influentes foram

e ainda são negligenciadas. No primeiro recorte temporal os bairros pesquisados são a Liberdade, o Bexiga e a Barra Funda. O bairro da Liberdade é conhecido como um bairro formado por imigrantes japoneses. O Bexiga e a Barra Funda são conhecidos pela ocupação dos imigrantes italianos. A proposta da pesquisa é olhar para a influência da população negra na formação desses bairros e catalogar quais locais foram apagados, quais ainda estão presentes e o seu papel na cidade. O recorte do sec. XXI busca entender a vida na cidade dos atuais imigrantes de países da África. O principal território que está sendo pesquisado é o bairro da República.

3. Memórias do apagamento: as primeiras favelas paulistanas na modernização da cidade

A favela na cidade de São Paulo entrou definitivamente em pauta a partir da década de 1970, quando passou a ser associada à cidade de maneira incontornável. A pesquisa, entretanto, busca mostrar que estes espaços já faziam parte da cidade desde a década de 1940 — mas foram apagados da história dela. As primeiras favelas ocupavam espaços deixados para trás no processo de urbanização: várzeas, grotas e barrancos. Sua presença foi registrada de maneira fragmentada em documentos da época como jornais, atas da câmara municipal, relatórios de assistentes sociais e documentos do Movimento Universitário de Desfavelamento. A partir desse material, pretende-se mapear o surgimento e o desaparecimento — ou a consolidação — das primeiras favelas de São Paulo, colocando seus sujeitos em perspectiva e relacionando esse fenômeno ao processo de modernização, de forma a contribuir para historicizar outras formas de leitura da construção metrópole paulistana.

4. Arqueologia de São Paulo: o Cemitério dos Aflitos (1775-1858) e outros territórios negros da cidade nos séculos XVIII e XIX

As problemáticas originalmente construídas pela pesquisa foram suscitadas pela descoberta de sete ossadas no bairro da Liberdade, em São Paulo, pertencentes aos resquícios arqueológicos do Cemitério dos Aflitos, necrópole que existiu entre os anos de 1775 e 1858. A partir deste objeto,

foram propostas duas pesquisas articuladas, de orientação conjunta, que se debruçaram sobre os temas da constituição da cidade nos séculos XVIII e XIX; da presença dos grupos populacionais marginais nos espaços públicos urbanos; da iconografia sobre São Paulo; e da conformação das memórias sobre os atuais bairros paulistanos. As pesquisas fundamentam-se no balanço crítico da historiografia sobre escravidão em São Paulo, retomada à luz de documentos textuais, iconográficos e cartográficos, presentes em arquivos da cidade, e em conjunção com questões metodológicas atuais acerca da escrita da história, seus objetos, agentes e realizadores.

5. Cemitério dos Aflitos (1775-1858) e outros territórios negros da cidade de São Paulo no século XIX

Na sequência da Pesquisa Experimental "Arqueologia de São Paulo: o Cemitério dos Aflitos (1775-1858) e outros territórios negros da cidade de São Paulo nos séculos XVIII e XIX", o projeto "O Cemitério dos Aflitos (1775-1858) e outros territórios negros da cidade de São Paulo no século XIX" pretende aprofundar as análises sobre as agências das populações negras na cidade de São Paulo no século XIX, investigando a formação de quilombos urbanos, a história da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos e o desmonte do Cemitério dos Aflitos em 1858. A partir daí, propõe-se a constituição de duas pesquisas articuladas, de orientação conjunta, sobre os seguintes temas: constituição da cidade no século XIX, no período que antecede e que sucede a abolição da escravatura; presença das populações negras nos espaços públicos urbanos; a cartografia dos territórios negros; e iconografia sobre São Paulo e conformação da memória sobre os atuais bairros urbanos. As pesquisas esteiam-se no balanço crítico da historiografia sobre escravidão e racialização, à luz de documentos textuais, iconográficos e cartográficos, presentes em arquivos da cidade, a saber, Arquivo Histórico Municipal, Arquivo Público do Estado e Casa da Imagem. Objetiva-se, deste modo, contribuir para a formação de estudantes dedicados a pesquisas históricas sobre a cidade e sua população, bem como aprofundar as revisões historiográficas em curso nas últimas décadas à luz de novos enquadramentos teóricos.

MESA 5

TERRITORIALIDADES E IDENTIDADES

Coordenação: Prof. Dr. Pedro Lopes (EC)

Comentário: Profa. Dra. Diana Helene (Ufal)

1. O caminhar na área de estação: mobilidade a pé como princípio da transformação urbana em Guaianases

Juliana Barreto da Silva (Unoeste)

Orientação: Prof. Ms. Victor Martins de Aguiar (Unoeste)

2. Que lugar é esse? Conflitos do (não) reconhecimento do Cursino como bairro

Jeferson Jesus dos Santos (USJT)

Orientação: Profa. Dra. Andréa de Oliveira Tourinho (USJT)

3. Residualidade e estigmatização urbana: observando seus efeitos no espaço habitado e as relações com a margem e com os à margem na orla Prefeito Luiz Paulo Conde

Julia Alves Meira (PUC-RJ)

Orientação: Prof. Dr. Fernando Espósito Galarce (PUC-RJ)

4. Resquícios urbanos como memória social coletiva na Estação Ferroviária de Tarabai-SP

Felipe da Silva Paulino (Unoeste)

Orientação: Prof. Ms. Victor Martins de Aguiar (Unoeste)

5. Territorialidades sociopolíticas periféricas em tempo de crise: um recorte das experiências dos coletivos de cultura da região do Vale do Paraíba-SP

João Bruno de Almeida Pereira, Alberto Moreno Conduzza (Univap)

Orientação: Profa. Dra. Fabiana Felix do Amaral e Silva (Univap)

1. O caminhar na área de estação: mobilidade a pé como princípio da transformação urbana em Guaianases

Um histórico de medidas emergenciais é mais frisado em função da atual crise que acomete o país e o mundo. Essas medidas buscam se apoiar na complexa dimensão estrutural da mobilidade e sua caótica rede de transportes que distribui oportunidades pela cidade que se apresentam na sociedade contemporânea nada justas ou igualitárias. Ao buscar brechas de atuação que revertam esse quadro, nos deparamos com as áreas de estações de transporte e seu potencial estruturador na transformação do espaço, que agem através dos usuários que nelas se deslocam. Para que essas transformações ocorram, os espaços carecem de infraestrutura que abarquem o desenvolvimento, o que é passível de alcançar, entendendo que ações no território não podem ser soluções meramente emergenciais ou pontuais, mas integrantes de uma rede, considerando o contexto local ao qual

pertencem. A formação dos territórios dos bairros paulistanos fundados em torno das estações de transporte se expande reproduzindo os problemas conformados no núcleo central de bairro. O trabalho busca compreender as dinâmicas de deslocamento conformadas na área da estação do bairro de Guaianases, relacionando a condição do espaço à demanda dos usuários de uso do bairro, objetivando diagnosticar e levantar soluções que impactem qualitativamente a experiência usuário-lugar e a cidade.

2. Que lugar é esse? Conflitos do (não) reconhecimento do Cursino como bairro

O objeto da pesquisa é o território do Cursino, distrito situado na parte sudoeste da cidade de São Paulo, e pertencente à subprefeitura do Ipiranga. O objetivo do trabalho é compreender as causas, processos e conflitos relacionados ao seu não reconhecimento como bairro por moradores e frequentadores. O processo investigativo, desenvolvido em três operações, distintas e complementares, tratou de compreender os processos históricos e evolutivos, transformações e permanências urbanas daquele território. Os estudos centrados na morfologia urbana, por meio das análises tipológicas determinadas pelo desenvolvimento e evolução do desenho da cidade, foram o fio condutor para responder às questões de seu reconhecimento. Na leitura consideraram-se valores históricos e identitários, direcionando, assim, as três escalas da pesquisa: 1) a leitura da bacia hidrográfica do córrego Ipiranga, de forma a analisar o território como unidade diante das discussões de paisagem cultural; 2) a leitura do distrito, que, por meio da análise crítica, possibilitou a discussão a respeito das divisões político-administrativas na cidade; e 3) o estudo pautado na construção da memória e identidade de um recorte de bairro, a fim de entender as relações (in) tangíveis na sua identificação como lugar.

3. Residualidade e estigmatização urbana: observando seus efeitos no espaço habitado e as relações com a margem e com os à margem na orla Prefeito Luiz Paulo Conde

Os espaços residuais são aqueles negligenciados pelo imaginário coletivo urbano, e que, muitas vezes, são apagados

da narrativa da cidade da qual fazem parte. Tais lugares passaram por um processo de estigmatização histórico que deixou marcas permanentes. Segundo Goffman, o estigma é criado a partir do encontro entre normais e estranhos, sendo pautado por uma relação social que influencia o espaço. Já Rolnik, menciona a legislação urbana como fator responsável por criar estigmas, partindo da lógica do território. A pesquisa pretende entender como se dão essas dinâmicas socioespaciais invisibilizadas. Em um recorte espacial da Orla Prefeito Luiz Paulo Conde, na Zona Portuária do Rio, analisamos como se deu o processo histórico de transformação e constante construção da imagem do porto do Rio até a atualidade, passando pela construção e recente implosão do Elevado Perimetral devido aos megaeventos sediados na cidade em 2014 e 2016. Questionamos então se o aspecto residual tão atribuído ao Elevado Perimetral ainda se faz presente em outros atributos físicos. Será que a estigmatização atrelada ao elemento infraestrutural foi implodida junto a ele? A reforma conseguiu garantir qualidade aos espaços de forma homogênea ou gerou seus próprios resíduos e sobras?

4. Resquícios urbanos como memória social coletiva na Estação Ferroviária de Tarabai-SP

Os centros urbanos desempenham importante papel no processo de construção da memória social coletiva, tornando-se responsáveis por conferir identidade a determinados grupos, ao passo que absorvem signos para os indivíduos e se perpetuam como "lugares de memória". As características e os vínculos fomentados nestas áreas propiciam o encontro, mas não são suficientes para inibir a deterioração do tempo, situação vivenciada pelos moradores de Tarabai (1939) em relação à antiga Estação Ferroviária da cidade (1954), que foi abandonada após a sua desativação (1984), mesmo com intervenções do poder público com o intuito de transformá-la em espaço de lazer (1992). Desta forma, a pesquisa se propôs a observar e compreender as dinâmicas de uso e de apropriações do local, salientando a importância da memória social coletiva. Para tanto, foram realizadas observações diretas na Estação Ferroviária a fim de registrar suas práticas

espaciais, interpretando tais dados por meio de "mapas mentais". As observações foram complementadas com revisão bibliográfica e documental com o propósito de dar suporte teórico aos levantamentos realizados in loco, ponderando sobre a importância da memória social coletiva.

5. Territorialidades sociopolíticas periféricas em tempo de crise: um recorte das experiências dos coletivos de cultura da região do Vale do Paraíba-SP

O artigo tem como objetivo analisar as ações dos coletivos de cultura da cidade de São José dos Campos durante o estado de pandemia e quarentena causado pelo vírus da Covid-19. O artigo buscou correlacionar as discussões sobre novos movimentos sociais e suas estratégias de ação no campo da cultura e da comunicação, mostrando a extensão e o impacto de suas ações, assim como suas ferramentas e redes. Os coletivos Casa de Cultura Comuna Deusa, Batalha nos Trilhos e LabArt foram delimitados pelo levantamento das suas ações, iniciativas e discussões. O objetivo de analisar outras territorialidades promovidas por estas experiências está amparado pela perspectiva de contribuir para repensar as práticas das políticas sociourbanas.

MESA 6

DISPUTAS PELAS NARRATIVAS DO ESPAÇO

Coordenação: Prof. Dr. Gilberto Mariotti (EC)

Comentário: Prof. Dr. Clevio Rabelo (UFC)

1. O uso das metodologias participativas em projetos de extensão: uma análise do Coletivo Formigas

Beatriz Carmo e Silva, Geraldo Augusto Chaib Junqueira de Carvalho (UFV)

Orientação: Profa. Dra. Luciana Bosco e Silva (UFV)

2. Pessoas surdas no ensino superior: uma análise da trajetória

Rusdy Delgado Rabeh (EC)

Orientação: Prof. Dr. Pedro Lopes (EC)

3. O corpo-espaço não normativo

Flávia Ribeiro Doudement (EC)

Orientação: Prof. Dr. Gilberto Mariotti (EC)

4. A porta aberta do armário: a rua Augusta enquanto espaço de disputa urbana e símbolo para a comunidade LGBTQIA+

Luiz Felipe Souza da Silva (USJT)

Orientação: Profa. Ms. Juliane Bellot Rolemberg Lessa (USJT)

5. O complexo do Carandiru como espaço de memória de dor e consciência

Pedro Flosi Trama (EC)

Orientação: Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal (EC)

1. O uso das metodologias participativas em projetos de extensão: uma análise do Coletivo Formigas

A sociedade tem caminhado crescentemente ao encontro de uma construção de relações mais horizontais e democráticas, inclusive no âmbito universitário. Nesse contexto, tem-se o desenvolvimento de pesquisa e extensão, ferramentas que possibilitam o trabalho de maneira participativa e envolvendo a sociedade, democratizando o acesso às informações. No contexto da arquitetura e urbanismo, essas relações são responsáveis por formar profissionais engajados e cientes da necessidade de investir em projetos que incluam o usuário, seja qual for sua realidade socioeconômica. Portanto, faz-se necessário estudar esse fenômeno para sistematizar e organizar ideias a fim de facilitar o desenvolvimento de projetos que tenham um caráter participativo e envolvam a comunidade no processo de concepção e execução. Dessa forma, a presente pesquisa tem por objetivo traçar uma relação entre a extensão universitária e o curso de arquitetura e urbanismo, propondo uma reflexão em relação ao processo participativo e seu desenvolvimento. Para isso, utiliza-se as ações do Coletivo Formigas

como objeto de estudo, a fim de contribuir para as futuras intervenções do Coletivo e também de outras organizações que, por ventura, utilizem dessa mesma lógica, de forma adaptada, para avaliar suas ações.

2. Pessoas surdas no ensino superior: uma análise da trajetória

Esta pesquisa tem por objetivo conhecer a trajetória de pessoas surdas no Ensino Superior, para compreender os problemas pedagógicos que enfrentam, principalmente quando falamos da metodologia. Os estudantes surdos devem reconhecer os pontos falhos da metodologia tradicional para problematizar e construir um espaço surdo. Atualmente, no Brasil, o número de estudantes surdos na universidade cresceu muito em várias áreas, porém impacta em muitos estudantes surdos por falta de preparo da parte docente, gerando conflito educacional para o estudante surdo. Os resultados da pesquisa serão divulgados em texto e vídeo. A proposta é refletir sobre o indivíduo surdo e sua relação com as políticas internas e externas à comunidade surda; lançar um olhar surdo para a instituição educacional; refletir sobre a produção construtiva da autonomia e habilidade de pessoa surda; os desafios que a pessoa surda enfrenta na universidade ouvinte; a contratação de intérpretes e o papel do intérprete. A análise da solução educacional em uma área não pode ser generalizada, cada curso tem a função própria. O foco desta pesquisa são cursos de Arquitetura e Urbanismo.

3. O corpo-espaço não normativo

A pesquisa tem como objetivo investigar a forma pela qual a presença de corpos dissidentes atua no espaço público, partindo do entendimento da arquitetura enquanto potência que forma discursos hegemônicos de exclusão. Tendo como base a teoria queer e a experimentação audiovisual em sua forma expandida, o trabalho propõe a interação dos conceitos de espaço e mídia enquanto forma de analisar e produzir sobre os processos de subversão da norma cisgênera e heterossexual, evidenciando o corpo político enquanto rompimento das estruturas de poder dos espaços cotidianos através de expressão, performatividade e afeto.

4. A porta aberta do armário: a rua Augusta enquanto espaço de disputa urbana e símbolo para a comunidade LGBTQIA+

Considerando as normativas construídas historicamente, destaca-se a comunidade LGBTQIA+ como uma das mais atingidas pela segregação socioespacial, por ter sido obrigada a reprimir suas práticas — sejam elas sexuais ou sociais — a espaços muito específicos que pudessem lhes proporcionar liberdade e, igualmente, a possibilidade de encontros e de construção de sua irmandade, sociabilidade e afetividade, distante dos olhos heteronormativos, detentores de toda moral e conservadorismo. Neste sentido, nos propusemos a perscrutar, de forma breve, como a luta por representatividade espacial se desenvolveu ao longo da história de parte do território central de São Paulo à luz da produção arquitetônica e urbanística atual, investigando as relações, desdobramentos e influências do âmbito material e imaterial na arquitetura, observando a dinâmica social e como isso implica mudanças na produção espacial.

5. O complexo do Carandiru como espaço de memória de dor e consciência

Este projeto de pesquisa pretende estudar as relações conflituosas que história e memória imprimem no espaço urbano através de narrativas sobre acontecimentos trágicos. Apresenta-se como objeto central da pesquisa as memórias derivadas do maior massacre da história penitenciária da América Latina pelas mãos do Estado, o Massacre do Carandiru. Entender que o complexo Penitenciário constituía prova jurídica do extermínio de 2 de outubro de 1992 faz com que as cargas simbólicas aplicadas ao território após a sua demolição espacializem disputas entre os diferentes grupos da comunidade que compartilhavam diferentes versões sobre os fatos históricos. A pesquisa procura questionar em que medida a permanência das instituições penitenciárias e a criação do Parque da Juventude são capazes de caracterizar esse espaço como lugar de consciência; ou o quanto operam como instâncias de apagamento. Com vistas a contribuir para o debate sobre espaços de memórias dolorosas no Brasil, busca-se decodificar como o evento do massacre e os processos ocorridos depois podem ser lidos a partir das disputas em torno da memória.

MESA 7

CIDADES SUSTENTÁVEIS: CAMINHOS E PERSPECTIVAS

Coordenação: Profa. Dra. Anália Amorim (EC/FAU-USP)

Comentário: Prof. Dra. Liza Maria de Souza Andrade (FAU-UNB)

1. Um manual para o reuso dos resíduos da construção civil

Guilherme Trevizani Ribeiro (EC)

Orientação: Prof. Ms. Valdemir Lúcio Rosta (EC)

2. Espaços intersticiais como possíveis instrumentos ecológicos para uma cidade regenerativa

Isadora Machado Ferreira (USJT)

Orientação: Prof. Dr. Luis Octavio Pereira Lopes de Faria e Silva (USJT)

3. Arquitetura além da sustentabilidade: edifícios vivos como caminho para a regeneração

Elis Cristina Fernandes Satiro (USJT)

Orientação: Prof. Dr. Luis Octavio Pereira Lopes de Faria e Silva (USJT)

4. Reconciliação entre o rio e a cidade de Tapejara-RS

Ana Andrieli Todero (UFFS)

Orientação: Profa. Dra. Renata Franceschet Goettens (UFFS)

5. Acervo de edificações construídas com terra em Sergipe

Steffany do Nascimento Costa, Vanessa Andrade Bispo (Unit)

Orientação: Prof. Ms. Leonardo Ribeiro Maia (Unit)

1. Um manual para o reuso dos resíduos da construção civil

Levando em consideração que nosso planeta é um sistema fechado, limitado e esgotável, as estruturas de produção e consumo passam por mudanças sociais, econômicas e agora, mais do que nunca, ambientais. Os Resíduos da Construção Civil e Demolição (RCD) representam mais de 60% do volume dos resíduos gerados nos centros urbanos. Mesmo com a criação por parte das prefeituras de pontos para a triagem do RCD, o alto custo do aluguel de uma caçamba para o transporte de maiores volumes de entulho ou a distância dos pontos de coleta para as menores quantidades obriga o cidadão de baixa renda a descartar o RCD em aterros ilegais. O mote da pesquisa foi a experimentação de preparações de concreto junto a proporções diferentes dos resíduos da construção civil. Essa experiência visou concentrar em um manual de aplicação as receitas e proporções desenvolvidas durante a etapa de experimentação, para que o público geral possa incorporar

da maneira que desejar em suas obras os resíduos da construção e demolição reciclados *in loco*.

2. Espaços intersticiais como possíveis instrumentos ecológicos para uma cidade regenerativa

Os dados acerca do crescimento das cidades crescem gradativamente. Nas grandes metrópoles os efeitos da globalização exacerbada podem ser percebidos de tal forma que o meio ambiente é negligenciado. Torna-se primordial a mudança deste cenário para a vida urbana futura, buscando formas para que a cidade exerça um papel positivo sobre a natureza. Os espaços para criar novos projetos com baixo impacto são escassos no ambiente construído, dessa forma o presente trabalho apresenta os interstícios urbanos como possibilidades latentes para a regeneração ambiental. Por séculos, a arquitetura seguiu pelo mesmo caminho, repetindo o modelo de construção e urbanização em detrimento dos espaços residuais e também os criando em grande escala. Visto isso, torna-se essencial o estudo dos interstícios urbanos da metrópole e suas possibilidades ecológicas, investigando formas para que os mesmos possam contribuir com o futuro das cidades e mitigar o impacto ambiental. Neste cenário, a pesquisa discorre sobre a análise de espaços intersticiais presentes na Bacia Hidrográfica do córrego Cassandoca, área drenada pelo córrego oculto no entorno da Universidade São Judas Tadeu — Campus Mooca, buscando reinterpretá-los de maneira que venham desempenhar funções ecossistêmicas.

3. Arquitetura além da sustentabilidade: edifícios vivos como caminho para a regeneração

O presente trabalho versa sobre a necessidade da implementação de um conceito que transcende a sustentabilidade na arquitetura. Estudos indicam que 47% das edificações que estarão aqui em 2030 já existem, fato que demonstra a primordialidade de se analisar a relação destes edifícios para com o meio ambiente e, assim, descobrir como transformá-la em uma ligação recíproca. É nesse cenário que surge a arquitetura regenerativa, buscando incorporar o edifício ao meio

ambiente, de forma que não apenas se aproprie do meio, mas também faça parte dele. Dessa forma, essa pesquisa discorre sobre a possibilidade de incorporação do edifício ao meio ambiente como “edifício vivo”, o que resulta em uma arquitetura regenerativa com foco na requalificação do mesmo tendo como apoio uma investigação propositiva para áreas da Universidade São Judas Tadeu — Campus Mooca, sobretudo aquelas subutilizadas.

4. Reconciliação entre o rio e a cidade de Tapejara-RS

Os rios sempre foram elementos de grande relevância quanto ao estabelecimento e desenvolvimento de populações, porém, com o passar dos anos, essa relação deixou de lado o respeito e a noção de preservação do sistema natural. No trabalho serão apresentadas as primeiras análises do processo de crescimento e urbanização da cidade de Tapejara-RS, em relação ao suporte biofísico, mais precisamente os arroios. Utilizou-se como metodologia o suporte bibliográfico e o desenvolvimento de cartografia, buscando relacionar a ocupação do território com seu sistema natural, e que será apresentada em macroescala nas discussões. O local está inserido na Bacia do Rio Uruguai, Sub-Bacia Apuaê-Inhandava, e possui cinco microbacias locais. Devido ao falho “planejamento construtivo” e concomitante à falta de regulamentação preventiva, provocou-se uma série de enchentes que se iniciaram logo nos primeiros anos do município. Como forma de mitigar tal situação, iniciaram a construção de taludes, canalizações e obras de aumento de vazão. Concluiu-se que não houve preocupação com o suporte biofísico durante o planejamento da urbe. Enclausurando cursos d’água e sufocando áreas de preservação, a cidade, que é de pequeno porte, enfrenta os mesmos problemas de gestão dos grandes centros urbanos.

5. Acervo de edificações construídas com terra em Sergipe

A arquitetura com terra foi desenvolvida em Sergipe com a chegada dos portugueses e espanhóis no século XVI. Durante o apogeu da economia açucareira, os engenhos de cana-de-açúcar e casarões

coloniais foram símbolo da arquitetura e construção com terra de qualidade. Após a transferência da capital para Aracaju e uma série de ações políticas, as técnicas construtivas com terra foram precarizadas, relegadas às pequenas edificações malfeitas e inseguras nas zonas rurais. O objetivo dessa pesquisa é revelar a importância das edificações como parte do testemunho histórico e base do conhecimento da tecnologia construtiva que utiliza a terra como material; avaliar os valores históricos, artísticos, estéticos e tecnológicos dessas construções compreendendo os significados das arquiteturas tradicional, popular, vernácula e a autoconstrução como manifestações socioculturais do povo sergipano; e catalogar as obras para salvar esse patrimônio e valorizar a cultura construtiva com a divulgação do conhecimento. Foram encontradas edificações em taipa de mão ou taipa de sopapo, especialmente, nas cidades que fizeram parte da economia açucareira.

MESA 8

PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Coordenação: Prof. Dr. Marcio Cotrim (FAUFBA)

Comentário: Prof. Dr. Eduardo Costa (FAU-USP)

1. São Paulo em demolição: uma investigação acerca dos processos de desmonte e apagamento decorrentes da implementação do perímetro de irradiação na região da República e da Sé

Juliana Tegoshi Azevedo, Julia Cardoso Ribeiro (EC)
Orientação: Profa. Dra. Sabrina Studart Fontenele Costa (EC)

2. Bibliotecas de bairro: da análise de obra arquitetônica moderna paulistana ao patrimônio de permanência cultural

Naissa Santoro Couto Severino (USJT)
Orientação: Prof. Dr. Fernando Guillermo Vázquez Ramos (USJT)

3. O redesenho como documentação: o Banestado em Maringá

Heloisa Lança Guilherme, Vinícius Alves de Araújo (UEM)
Orientação: Profa. Dra. Tânia Nunes Galvão Verri (UEM)

4. Década de 1930: a pesquisa de padrão de vida (1936-1937) e a consolidação da concepção de habitação social

Leticia da Silva Rocha (Unifesp)
Orientação: Prof. Dr. Fernando Atique (Unifesp)

5. Os modos de morar no Conjunto Habitacional Zezinho Magalhães Prado (1972-1985)

Lúty Guilherme Fortes (Unifesp)
Orientação: Profa. Dra. Rosângela Ferreira Leite (Unifesp)

1. São Paulo em demolição: uma investigação acerca dos processos de desmonte e apagamento decorrentes da implementação do perímetro de irradiação na região da República e da Sé

Tendo como ponto de partida o estudo da implantação do Perímetro de Irradiação — parte basilar do Plano de Avenidas, publicado em 1930 pela Companhia Melhoramentos e desenvolvido por Prestes Maia e Ulhôa Cintra, que causou grandes impactos na centralidade de São Paulo até a primeira metade do século XX — e dos processos de demolição, destruição e esfacelamento — naturalizados diante da ideia de progresso, resultando em uma São Paulo conhecida como uma cidade que se destruiu para dar lugar a uma metrópole (ATIQUE, 2018) — busca-se observar os trechos arrasados da cidade, as modificações de traçado, as novas reconfigurações territoriais, assim como os

procedimentos administrativos e as tensões sociais resultantes da atividade demolidora na região da República e da Sé. Por fim, pretende-se através da elaboração e análise de mapas demonstrar estas modificações do desenho urbano e recuperar aquilo que foi destruído concomitantemente à construção desta nova cidade considerada moderna, garantindo uma melhor compreensão dos impactos das mudanças espaciais e das sobrevivências.

2. Bibliotecas de bairro: da análise de obra arquitetônica moderna paulistana ao patrimônio de permanência cultural

O presente trabalho faz uma investigação de duas obras exemplares da Arquitetura Moderna paulistana, as Bibliotecas Municipais Cassiano Ricardo e Hans Christian Andersen, localizadas no Tatuapé, sendo estas as primeiras a constituir o quadro de bibliotecas públicas na zona leste de São Paulo (SP). O estudo tem a finalidade de integrar um inventário dos bens culturais do patrimônio construído da Arquitetura e do Urbanismo Modernos paulistano (edifícios, sítios e bairros), adotando as normas estabelecidas pelo DOCOMOMO Internacional, e elaborar o pedido de tombamento das duas bibliotecas, como contribuição para a permanência e conservação de uma herança cultural moderna paulistana. Os bens estudados fazem parte das obras construídas no período de 1920-1980, que é o recorte estipulado pelo DOCOMOMO para a definição de obras do Movimento Moderno. Como resultado, foram elaboradas duas fichas: uma para produção completa, segundo os padrões do DOCOMOMO, e outra como análise documental para pedido de tombamento, onde foram analisados os aspectos arquitetônicos e urbanísticos, que serão encaminhadas ao Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo — CONPRES.

3. O redesenho como documentação: o Banestado em Maringá

Este trabalho de iniciação científica analisou a agência do Banestado Maringá, projeto do arquiteto curitibano Rodolfo Doubek Filho, de 1980. Debruça-se, portanto, sobre um dos programas ainda

poucos estudados — a agência bancária — que tão bem incorporou a linguagem modernista no país e ainda num território interior, colaborando para a discussão da difusão e aceitação dessa linguagem no Brasil. Pretendeu-se investigar e registrar o edifício, comprometido com o rigoroso processo de produção arquitetônica no país à época, a fim de sistematizar uma produção de interesse arquitetônico da região, procurando desenvolver uma cultura preservacionista, dar visibilidade às qualidades projetual e espacial da edificação, além de disponibilizar um material de consulta à pesquisas. Para tanto, fez-se leituras bibliográficas, entrevistas e visitas técnicas, dissecando a edificação em suas camadas histórica, compositiva e construtiva.

4. Década de 1930: a pesquisa de padrão de vida (1936-1937) e a consolidação da concepção de habitação social

A proposta dessa pesquisa é analisar de que forma a concepção de habitação social, construída ao longo do início do século XX e consolidada na década de 1930, principalmente após o I Congresso de Habitação de 1931, aparece no questionário sobre habitação da “Pesquisa de Padrão de Vida das famílias dos operários da limpeza pública”, coordenada por Samuel Harman Lowrie e realizada entre 1936 e 1937 — estudo feito sob a tutela do Departamento de Cultura, na época dirigido por Mario de Andrade e com contribuição de pesquisadores e professores da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (ELSP). A investigação é realizada através do estudo dos Anais do Congresso, das publicações da Revista do Arquivo Municipal e da documentação do extinto Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, assim como de pesquisa bibliográfica. Pretende-se observar o seu contexto de produção e de que forma os debates se conectam com os discursos de intelectuais de São Paulo que tratavam do tema. Para isso, examinaremos também o papel da ELSP e do Departamento de Cultura e os impactos da Pesquisa em seu período de produção, o papel do professor Lowrie e de que forma os resultados ajudaram a construir a materialização de uma imagem da casa do pobre no início da década de 1940.

5. Os modos de morar no Conjunto Habitacional Zezinho Magalhães Prado (1972-1985)

Esta monografia analisa a formação e a ocupação do Conjunto Habitacional Zezinho Magalhães Prado, na cidade de Guarulhos, Brasil. Estudaremos como este Conjunto Habitacional foi apropriado por uma classe intermediária, no contexto de sedimentação do golpe civil-militar. Os modos de morar e as convivialidades que surgiram naquele espaço serão apontados, neste trabalho, como resultados possíveis dos embates entre anseios de classe, arquitetura e história da própria cidade de Guarulhos, no período entre 1972 e 1985.

MESA 9 ESPAÇO URBANO: PRODUÇÃO E INSTRUMENTOS REDISTRIBUTIVOS

Coordenação: Profa. Dra. Marta Lagreca (EC/FAU-USP)

Comentário: Profa. Dra. Monica Manso Moreno (PUC-Campinas)

1. A compreensão dos equipamentos de educação, cultura e lazer nos bairros de São Miguel Paulista e Itaim Paulista

Marcella dos Santos Lima (USJT)

Orientação: Profa. Dra. Andréa de Oliveira Tourinho (USJT)

2. Ocupações culturais e a disputa pelo uso do solo: a experiência do teatro de contêiner da Cia Mungunzá na luta pelo direito à cidade

Gabriel Araujo Fernandes (FAU-MACK)

Orientação: Profa. Dra. Lizete Maria Rubano (FAU-MACK)

3. Outorga onerosa do direito de construir e sua relação com o FUNDURB revertidos para bens da população carente

Evandro dos Reis Magdaleno (USJT)

Orientação: Prof. Dr. Fernando Guillermo Vázquez Ramos (USJT)

4. Levantamento quantitativo e mapeamento da utilização da outorga onerosa do direito de construir na cidade de Sorocaba-SP

Gabriel Guimarães Hossu, Raquel Barbosa de Sales, Milene Bezerra Rolim (Uniso)

Orientação: Prof. Ms. Tiago da Guia Oliveira (Uniso)

5. Produção imobiliária pós-1998: verticalização, densidade construtiva e populacional e atendimento às demandas prioritárias por moradia em Santos-SP

Anita Denari Piffer (Unisantos)

Orientação: Prof. Ms. Rafael Paulo Ambrósio (Unisantos)

1. A compreensão dos equipamentos de educação, cultura e lazer nos bairros de São Miguel Paulista e Itaim Paulista

A ideia de equipamentos de educação junto a funções culturais e de lazer surgiu no início do século XX, em São Paulo, com Mário de Andrade, primeiro diretor do Departamento de Cultura de São Paulo (1935-1937). Nesse mesmo momento, eram divulgados, no Brasil, os preceitos da Escola Nova. A evolução dos equipamentos socioculturais/educacionais na cidade de São Paulo deu-se, então, a partir de desdobramentos dos conceitos desenvolvidos por Anísio Teixeira nos projetos de escolas-parque/escolas-classe. Os hoje conhecidos Centros Educacionais Unificados (CEUs) são herdeiros dessa tradição. Este trabalho tem como objetivo o estudo desses equipamentos com um enfoque principal na periferia, mais

especificamente nos bairros de São Miguel Paulista e Itaim Paulista, procurando compreender essas áreas ao longo da história e inseridos na morfologia do bairro, entendendo como a evolução dos equipamentos se adequa ao bairro e como a apropriação do espaço pela população é importante para o estudo de futuras implantações de equipamentos.

2. Ocupações culturais e a disputa pelo uso do solo: a experiência do teatro de contêiner da Cia Mungunzá na luta pelo direito à cidade

A pesquisa tem como foco a documentação da experiência do Teatro de Contêiner, ocupação cultural na região da Luz em São Paulo, no contexto de transformação econômica e crescente interesse de agentes do mercado imobiliário e da construção civil nas áreas centrais da cidade. Por meio de uma análise qualitativa da ocupação idealizada pela Cia Mungunzá de Teatro, pretende-se discutir formas alternativas de produção de espaço urbano que questionem as dinâmicas de especulação imobiliária, uso e propriedade do solo. Sabendo-se do caráter cultural da ocupação, a pesquisa também busca analisar as relações que ela estabelece com o contexto urbano em que se insere e com os moradores e frequentadores da região da Luz. O Teatro de Contêiner é estudado como reivindicação prática do direito à cidade, conceituado por David Harvey em *Cidades Rebeldes* (2014), obra na qual o autor pauta a importância do exercício de um poder coletivo e participativo no processo de urbanização. O projeto está associado ao grupo de pesquisa "Teoria-projeto: Sociedade-cultura" da FAU Mackenzie, que busca analisar agentes urbanos, coletivos artísticos e movimentos sociais que representam forças contra-hegemônicas nos processos de produção de cidade.

3. Outorga onerosa do direito de construir e sua relação com o FUNDURB revertidos para bens da população carente

Este projeto de pesquisa tem por intuito a compreensão do parâmetro urbanístico da Outorga Onerosa do Direito de Construir (OODC), bem como sua aplicação e distribuição nos diversos bairros da cidade de São Paulo. Visa também sua correlação com os fundos arrecadados e direcionado

para o Fundo Municipal de Urbanização (FUNDURB), possibilitando a compreensão de como esse valor está sendo utilizado e para onde tem sido revertido.

4. Levantamento quantitativo e mapeamento da utilização da outorga onerosa do direito de construir na cidade de Sorocaba-SP

A Outorga Onerosa do Direito de Construir (OODC), também conhecido como Solo Criado, é um instrumento urbanístico instituído em caráter nacional pelo Estatuto da Cidade (Lei Federal nº 10.257/2001). Em termos gerais, seu funcionamento se dá nos moldes de uma concessão emitida pela Municipalidade para que o proprietário de um imóvel possa construir uma edificação acima do limite estabelecido pelo coeficiente de aproveitamento básico indicado pelo Plano Diretor para os terrenos urbanos. Esta permissão se torna possível mediante o pagamento de uma contrapartida financeira a ser feita pelo beneficiário do imóvel em questão, sendo que os novos índices construtivos dependerão da zona de uso onde a edificação será construída. Desse modo, este projeto de pesquisa pretende realizar um mapeamento das edificações situadas na cidade de Sorocaba-SP que fizeram uso da OODC. Serão realizadas visitas de campo e utilização de softwares de geoprocessamento com vistas a elaborar, primeiramente, um mapeamento da verticalização do município de Sorocaba-SP, buscando, num segundo momento, identificar os imóveis que foram edificados com um índice construtivo acima do limite básico preestabelecido para a zona de uso (previsto no Plano Diretor vigente), ou seja, que fizeram uso da OODC.

5. Produção imobiliária pós-1998: verticalização, densidade construtiva e populacional e atendimento às demandas prioritárias por moradia em Santos-SP

Este projeto busca mostrar como a relação entre as diretrizes urbanas para a cidade de Santos-SP e a produção imobiliária da região levou ao modo de ocupação territorial do município, principalmente após 1998. Demonstramos como as legislações acerca da urbanização do município, especialmente as Leis de

Uso e Ocupação do Solo de 1998, 2011 e 2018, apoiaram as vontades do mercado imobiliário, contribuindo com a elitização e verticalização da região da Orla da Praia, ao mesmo tempo que ignorava as demandas prioritárias por moradia. Para isso, acompanhamos as mudanças que ocorreram na ocupação do território santista desde o século XVI, em paralelo às respectivas legislações urbanísticas, que sinalizam o interesse na criação de um plano diretor em 1922, para formá-lo em 1968. Por fim, para confirmar como a legislação contribuiu com a situação em que se encontra o território, o histórico ocupacional do município foi comparado a situação atual e nos índices urbanísticos levantados e tabulados a partir das Leis de Uso e Ocupação do Solo de 1998, 2011 e 2018.

MESA 10

FONTES IMPRESSAS PARA PESQUISA EM ARQUITETURA E URBANISMO

Coordenação: Profa. Dra. Glória Kok (EC)

Comentário: Profa. Dra. Maria Beatriz Capello (UFU)

1. Os livros de arquitetura no Brasil do século XX

Marina Rigolletto (FAU-USP)

Orientação: Prof. Dr. Eduardo Augusto Costa (FAU-USP)

2. Mário Barata e suas contribuições para crítica arquitetônica (1950-1956): uma análise dos textos publicados no jornal Diário de Notícias

Bruna Ferretti Levi, Marianna de Assis P. Baptista (FAU-UFRJ)

Orientação: Profa. Dra. Priscilla Alves Peixoto (FAU-UFRJ)

3. Prestes Maia e a imprensa paulistana: levantamento de fontes jornalísticas para a compreensão da recepção da implantação do perímetro de irradiação em São Paulo (1937-1945)

Patrícia Costa dos Santos (Unifesp)

Orientação: Prof. Dr. Fernando Atique (Unifesp)

4. A crise de moradia nas notícias de jornais: as demolições ocorridas em São Paulo no governo Prestes Maia e a recepção crítica no Correio Paulistano acerca de um problema urbano

Georgia Proença (Unifesp)

Orientação: Prof. Dr. Fernando Atique (Unifesp)

1. Os livros de arquitetura no Brasil do século XX

Esta pesquisa busca elaborar um levantamento amplo e circunscrito dos livros de arquitetura publicados no Brasil ao longo do século XX.

Não se trata apenas de organizar uma listagem desses livros, mas de compreender a rede de produção e circulação destes artefatos, desde a origem da indústria gráfica nacional até o circuito editorial específico da disciplina, que se consolida ao longo do século. Neste sentido, autores, editoras, instituições, ações culturais e editoriais são destacados, contribuindo para uma melhor compreensão da cultura impressa ligada à disciplina no período estudado. Nessa sistematização de obras identificou-se um conjunto de 324 títulos que, analisados em grupos — década de publicação, localidade (unidade federativa do país) etc. —, problematizam o lugar da iconografia em mudanças discursivas ligadas à arquitetura brasileira e seu ensino ao longo da história.

2. Mário Barata e suas contribuições para crítica arquitetônica (1950-1956): uma análise dos textos publicados no jornal Diário de Notícias

O presente trabalho aborda os escritos sobre arquitetura publicados no jornal Diário de Notícias pelo historiador e crítico de arte Mário Barata (1920-2007). Trata-se de um mapeamento que busca uma melhor compreensão de sua atenção às questões arquitetônicas. Após analisar um conjunto de autores que se dedicaram à vida e obra de Barata, pôde-se constatar que há uma valorização do seu percurso como historiador da arte e, em proporções diferentes, da sua atuação em periódicos brasileiros. Para quase todos estes autores, o jornal foi visto como um meio importante de divulgação de sua produção intelectual. A curiosidade sobre a produção de escritos arquitetônicos de Barata se acentuou ao nos debruçarmos sobre a importante antologia "Depoimento de uma geração" (XAVIER, 2009). Ao localizar dois de seus textos nesta obra, nos indagamos sobre quais teriam sido as questões tratadas por Barata entre o período de 1950 e 1956. Como metodologia, desenvolveremos uma análise buscando localizar os momentos em que o crítico abordou questões arquitetônicas e urbanísticas. Depois, descreveremos quais foram os assuntos mais abordados e em quais redes de sociabilidade ele estava inserido. Por fim, buscaremos situar essas notícias em relação aos seus trabalhos publicados em outros veículos no mesmo período.

3. Prestes Maia e a imprensa paulistana: levantamento de fontes jornalísticas para a compreensão da recepção da implantação do perímetro de irradiação em São Paulo (1937-1945)

Entre 1930 e 1940 a cidade de São Paulo passou por uma intensa urbanização, contando com a elaboração de um Plano de Avenidas pelo engenheiro-arquiteto Francisco Prestes Maia. As propostas de remodelação para a cidade, que pretendiam modernizar e higienizar a Pauliceia, contaram com intensa propaganda por parte da imprensa do período. Jornais como Diário Nacional, A Democracia em Marcha, A Gazeta e a Revista do Arquivo Nacional transmitiram informações e elogios acerca dos planos de Prestes Maia

para a população letrada do período. Esta pesquisa analisou os jornais impressos entre as décadas de 1930 e 1940 e identificou um discurso hegemônico sobre as obras de Prestes Maia, que eram tratadas como primordiais para a cidade e que significariam o futuro moderno da capital. Foi possível também identificar uma narrativa contra-hegemônica, demonstrada nas páginas do semanário italiano IL Moscone, que, mesmo que com certa timidez, fez críticas cabíveis a esse engenheiro-arquiteto tão popular na imprensa do período. Ainda em andamento, a pesquisa também possibilitou a construção de mapas desapropriatórios espacializados, que demonstram algumas problemáticas no que tange às desapropriações que possibilitaram a implementação do Plano de Avenidas.

4. A crise de moradia nas notícias de jornais: as demolições ocorridas em São Paulo no governo Prestes Maia e a recepção crítica no Correio Paulistano acerca de um problema urbano

Este projeto de Iniciação Científica investiga os impactos decorrentes do processo de demolição e transformação de espaços urbanos na área central de São Paulo de acordo com o Plano de Avenidas, elaborado por Prestes Maia e Ulhôa Cintra. O objetivo é identificar por meio de um levantamento prévio de edições do jornal Correio Paulistano de que maneira a imprensa cobriu as demolições em massa, nas quais se desenhou a crise causada pela falta de moradias populares. As demolições constantes realizadas para possibilitar a execução de obras públicas para remodelação da cidade intensificaram a crise, agravada pelo aumento do valor de aluguéis decorrentes, em parte, da promulgação da Lei do Inquilinato (1942) e do deslocamento populacional forçado para áreas periféricas. As notícias levantadas indicam que a imprensa não apenas exaltou os feitos colocados em ação por Prestes Maia e seus aliados, mas apontou também as contradições resultantes das modificações excessivas da cidade. O recorte temporal da investigação vai de 1937, ano em que o prefeito Fábio Prado determinou um estudo de um Plano de Melhoramentos para a capital, ao final da década de 1940, considerando a recepção crítica da imprensa paulistana acerca da crise de moradia urbana.

MESA 11

ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Coordenação: Profa. Dra. Paula Dedecca (EC)
Comentário: Prof. Dr. Jorge Figueira (CES-UC)

1. Continuidade e ruptura da arquitetura japonesa tradicional nas obras do Toyo Ito

Amanda Miharú Iwassa Lisboa (USJT)

Orientação: Profa. Ms. Juliane Bellot Rolemberg

Lessa (USJT)

2. Fenomenologia e arquitetura nas obras de Álvaro Siza

Giovanna Conde Bertipaglia (USJT)

Orientação: Profa. Ms. Juliane Bellot Rolemberg

Lessa (USJT)

3. Arquitetura contemporânea: três novos equipamentos culturais na paisagem paulista

Matheus de Sousa Santos (FAU-USP)

Orientação: Profa. Dra. Marta Vieira Bogéa (FAU-USP)

4. Indeterminação programática: estratégias de projeto na arquitetura contemporânea

Leticia Fernandes Machado Costa (EC)

Orientação: Profa. Dra. Juliana Braga Costa (EC)

5. Arquitetura e urbanismo contemporâneo em África: as novas cidades globais africanas e os novos condenados da terra

Barbara Amália Cruz Da Rocha, Gabriela Santiago

Xavier (FAUFBA)

Orientação: Prof. Dr. Fabio Macedo Velame (FAUFBA)

1. Continuidade e ruptura da arquitetura japonesa tradicional nas obras do Toyo Ito

A pesquisa propôs relacionar, como continuidade e ruptura, a arquitetura tradicional japonesa e a produção contemporânea a partir das obras do arquiteto japonês Toyo Ito, com enfoque nas características que as diferenciam e que permaneceram ao longo do tempo. Essa análise permitiu uma breve avaliação dos efeitos da Segunda Guerra Mundial no Japão e como essa circunstância impulsionou o desenvolvimento de uma nova concepção da arquitetura, modificando o entendimento e produção tradicional vigente até então. O estudo observou transformações culturais, econômicas e políticas do pós-guerra, mas também como se mantiveram alguns elementos da arquitetura tradicional nipônica até os dias de hoje.

2. Fenomenologia e arquitetura nas obras de Álvaro Siza

A pesquisa tem como premissa estudar como a Fenomenologia — metodologia e corrente filosófica — é apropriada

e aplicada ao campo disciplinar da arquitetura e urbanismo, mais especificamente à prática projetual. Essa estratégia, que fundamenta uma certa forma de ver e produzir arquitetura, se estabeleceu como prática principalmente a partir dos anos 1960, quando a revisão crítica do movimento moderno abriu novos horizontes teóricos e práticos para os arquitetos. No universo de profissionais que se apoiam nessa estratégia como fundamento de uma nova forma de produzir arquitetura se destaca o caso do arquiteto português Álvaro Siza. Essa pesquisa toma o arquiteto como modelo paradigmático que nos permite investigar em um horizonte mais amplo a apropriação da fenomenologia como expediente metodológico para a produção da arquitetura contemporânea.

3. Arquitetura contemporânea: três novos equipamentos culturais na paisagem paulista

Esta pesquisa analisa estratégias de projeto de obras arquitetônicas da contemporaneidade, especificamente do seguimento cultural, projetadas e construídas a partir dos anos 2000 na cidade de São Paulo. Os edifícios escolhidos como objeto de estudo foram: o Instituto Moreira Salles Paulista (Andrade Morettin, início de projeto 2011, ano de inauguração 2017); a Praça das Artes (Brasil Arquitetura + Marcos Cartum, início de projeto 2006, ano de inauguração parcial 2011); e o Sesc 24 de Maio (Paulo Mendes da Rocha + MMBB, início de projeto 2002, ano de inauguração 2017). Os assuntos pertinentes à preservação do patrimônio, tecnologia e industrialização da construção, história da arquitetura, arte e cultura são alguns dos pontos que ao longo desta pesquisa são invocados para demonstrar o raciocínio projetual e construtivo de cada escritório. Desta forma, a pesquisa visou reconhecer nos três equipamentos culturais, introduzidos recentemente na paisagem e dinâmica da cidade de São Paulo, as singularidades de cada projeto, tendo em vista sua implantação, o programa de cada instituição e como por meio de método e processos que lhes são próprios cada um dos três escritórios delinham suas obras.

4. Indeterminação programática: estratégias de projeto na arquitetura contemporânea

Esta pesquisa dedica-se à investigação das estratégias projetuais na arquitetura contemporânea que respondem a princípios pautados na indeterminação dos programas arquitetônicos, como abertura às diferentes possibilidades de transformação de seus usos e apropriação de seus espaços ao longo da existência do edifício. Para isso, propõe-se uma análise sistemática acerca dos mecanismos formais e soluções projetuais que potencializam a condição de “suporte” que a arquitetura adquire ao amparar as efemeridades programáticas e possibilitar novas conformações espaciais. A partir do debate presente na historiografia especializada — que localiza um movimento crítico de ruptura das aproximações entre forma e função no contexto pós-moderno de revisão intensa das questões funcionalistas —, busca-se entender a indeterminação programática como solução de alguns enfrentamentos, em especial da obsolescência inerente aos grandes centros urbanos. Por meio da análise de um conjunto de obras de 2009 a 2019, a pesquisa levantará essas estratégias de modo a constituir um quadro sistematizado das soluções projetuais, procurando estabelecer um panorama da produção contemporânea nesse recorte de intenção projetual.

5. Arquitetura e urbanismo contemporâneo em África: as novas cidades globais africanas e os novos condenados da terra

A febre das cidades inteligentes tomou conta do continente africano há mais de uma década. Atualmente, existem cerca de dez zonas de cidades inteligentes em estágio de desenvolvimento, em 54 países africanos. Essas cidades são produtos de crescimento e relativa estabilidade econômica e política na última década, no que se chamou de o “Levante da África”, em que há a tentativa de restaurar a Idade de Ouro Africana. A ideia é romper com a imagem de pobreza, miséria, guerras, epidemias e doenças vinculadas ao continente africano e ofuscar a reputação de catástrofes e tragédias dos séculos XVI e XIX, quando ocorreram as invasões europeias, a implantação do sistema

colonial e do mercado escravocrata e os saques de riquezas africanas. Nessa pesquisa serão estudadas dez dessas cidades: HOPE City (Gana), Safari City (Tanzânia), Eko Atlantic City (Nigéria), Le Cite du Fleuve (República Democrática do Congo), Kigamboni City (Tanzânia), Appolonia City (Gana) e Modderfontein New City (África do Sul). Essas cidades se constituem em centros de riqueza e opulência em contraposição ao aumento vertiginoso da segregação socioespacial e étnico-racial no cenário urbano africano; dessa forma, o capitalismo globalizado na África produz esplendor arquitetônico em meio à miséria absoluta.

MESA 12

ENCLAVES E FRAGMENTAÇÕES DOS PROCESSOS URBANOS

Coordenação: Profa. Ms. Maira Rios (EC)

Comentário: Profa. Dra. Elisângela de Almeida Chiquito (EA-UFMG)

1. Reflexões acerca da ocupação urbana da Zona Norte de São Paulo: o caso do Lauzane Paulista

Lucas Martinez Knabben (Unifesp)

Orientação: Prof. Dr. Fernando Atique (Unifesp)

2. Visão de uma pequena cidade: olhares para o futuro memorando o passado

Izabela Fonseca Alves (PUC-MG)

Orientação: Profa. Dra. Rosana Bertocco Parisi (PUC-MG)

3. Urbanismo das três ecologias: utopismo dialético e desenvolvimentos geográficos desiguais

Edison França da Silva Filho (Belas Artes)

Orientação: Profa. Dra. Denise Falcão Pessoa (Belas Artes)

4. Orlândia em dez décadas: uma relação cidade-homem

Pedro Augusto Verdun (Moura Lacerda)

Orientação: Prof. Ms. César Augusto Elias (Moura Lacerda)

5. Análise da ferrovia como elemento conector do espaço urbano em Carazinho-RS

Ernestina Rita Meira Engel (UFFS)

Orientação: Profa. Dra. Renata Franceschet Goettems (UFFS)

1. Reflexões acerca da ocupação urbana da Zona Norte de São Paulo: o caso do Lauzane Paulista

É recorrente que estudos urbanos do município de São Paulo se restrinjam ao centro e à expansão da metrópole paulista no eixo Leste-Oeste, por meio da expansão da malha ferroviária, e concomitantemente, à expansão no sentido sul. Entretanto, os estudos acerca dos processos e desdobramentos da expansão urbana da Zona Norte de São Paulo carecem de atenção. Nesse sentido, este trabalho investiga o fenômeno de urbanização da Zona Norte a partir dos processos de ocupação e dos agentes do bairro do Lauzane Paulista, no qual procura entender as relações de duas figuras centrais para a formação da região: Alberto Savoy, empresário e antigo dono da chácara que compreende o espaço geográfico do bairro, e o clube de futebol de várzea, que leva o nome do povoado, Lausanne Paulista Futebol Clube.

2. Visão de uma pequena cidade: olhares para o futuro memorando o passado

A proposta desta pesquisa é resgatar as camadas de formação da cidade de

Campestre-MG, município sul-mineiro consolidado desde 30 de agosto de 1911. Como base para os estudos foram utilizados dados do acervo histórico e geográfico da localidade, a fim de promover o resgate de sua evolução. O principal objetivo deste trabalho é a conscientização da população sobre a memória e a história da cidade. Como finalidade, pretende-se disponibilizar o conhecimento ao público por meio da tecnologia QR-Code, que direcionará os dispositivos móveis para uma plataforma digital, incentivando — a partir da “redescoberta” de fotografias, objetos, estórias populares — o apreço de cada cidadão pela cidade e suas tradições, promovendo, assim, um novo olhar para o futuro do município.

3. Urbanismo das três ecologias: utopismo dialético e desenvolvimentos geográficos desiguais

Este artigo pretende estudar as possibilidades de aplicação da teoria da ecosofia, proposta como articulação ético-política pelo filósofo francês Felix Guattari dentro do conceito de utopismo dialético e estruturada pelo geógrafo americano David Harvey. Uma análise urbana contextualizada pelo entendimento da teoria dos desenvolvimentos geográficos desiguais, as três ecologias — do meio ambiente, das relações sociais e da subjetividade humana, indicadas pelo pensamento ecosófico —, exerce o papel de fio condutor de um conceito universalizante para uma utopia dialética. Esta dialética utópica, formada pela utopia do tempo, é entendida a partir de processos sociais e espaciais contínuos e concretizada fisicamente pelo desenvolvimento de grandes núcleos urbanos; oferece também o arcabouço teórico e analítico para imaginar mundos alternativos em um determinado contexto sociocultural, baseados no equilíbrio dos três registros ecosóficos.

4. Orlândia em dez décadas: uma relação cidade-homem

Com ênfase na teoria do urbanismo, a pesquisa visa um mergulho na história de Orlândia, interior de São Paulo, afim de compreender a lógica do traçado da cidade e o modo como os habitantes a percebem no decorrer do século. A pesquisa propõe evidenciar também a potência que uma

pequenina "cidade do interior" possui na sua morfologia urbana, fazendo com que se tenha a partir dela um parâmetro do mundo. Um dos métodos para alcançar tal façanha foi a construção de mapas que revelem por meio da morfologia urbana quais rumos essa sociedade e essa cidade tomam diante de questões em cada época. O trabalho pretende gerar um documento que sustente novas discussões, visto que o tema é amplo e extenso para ser solucionado somente em uma iniciação científica.

5. Análise da ferrovia como elemento conector do espaço urbano em Carazinho-RS

As ferrovias constituem um elemento de grande importância para o desenvolvimento de diversas regiões do país. Os conjuntos ferroviários são considerados patrimônio cultural e carecem de atenção quanto à sua preservação, devido à sua relevância como testemunhas da memória das cidades. O trabalho visa compreender as relações espaciais oriundas da instalação da ferrovia na cidade de Carazinho, no noroeste do Rio Grande do Sul. A ferrovia possui importância no local como elemento propulsor de desenvolvimento urbano. Dessa forma, o objetivo da pesquisa é compreender o papel de sua implantação na formação urbana e o seu potencial como elemento de conexão envolvendo os diferentes espaços livres em seu entorno e na cidade. Como metodologia, o trabalho baseou-se em conceitos propostos por autores contemporâneos acerca da análise da paisagem urbana, englobando fatores como morfologia, estrutura urbana e aspectos socioespaciais e das dinâmicas econômicas, sociais e culturais. A partir das análises, é possível compreender as relações existentes no local e no entorno, possibilitando a identificação do potencial da orla ferroviária como espaço público de conexão, vinculado a um sistema de espaços livres.

MESA 13

GÊNERO ENTRE O PÚBLICO E PRIVADO

Coordenação: Prof. Ms. Pedro Beresin (EC)

Comentário: Profa. Dra. Marinês Ribeiro dos Santos (UTFPR)

1. Mulheres em movimento: itinerâncias e corporalidades de Carolina Maria de Jesus e Clarice Lispector

Luiza Fraccaroli Baptista da Costa (EC)

Orientação: Profa. Dra. Sabrina Studart Fontenele Costa (EC)

2. Mulher e moradia: a história da conquista

Aline Araújo, Victória Vicente (Belas Artes)

Orientação: Profa. Dra. Débora Sanches e Profa. Dra. Aline Nassaralla Regino (Belas Artes)

3. Eiffel, Copan e Montreal: uma análise do morar moderno a partir de suas representações em mídias impressas

Beatriz Vilela Hübner (EC)

Orientação: Profa. Dra. Sabrina Studart Fontenele Costa (EC)

4. Permanências e transformações no espaço da cozinha

Nicole Sonksen Milko (EC)

Orientação: Profa. Dra. Amália dos Santos (EC)

5. Lina por ela mesma: a construção da autoimagem de uma mulher na arquitetura

Luiza de Oliveira Castro de Souza (EC)

Orientação: Profa. Dra. Amália dos Santos (EC)

1. Mulheres em movimento: itinerâncias e corporalidades de Carolina Maria de Jesus e Clarice Lispector

A pesquisa dedica-se à investigação de práticas espaciais e corporais sob a ótica de marcadores de gênero, raça e classe. Para tanto, busca realizar esse estudo por meio da análise comparativa de duas obras literárias: "Quarto de despejo", de Carolina Maria de Jesus, e "Laços de Família", de Clarice Lispector — ambos publicados em 1960. Os grupos sociais aos quais cada uma das autoras pertence incidem em experiências urbanas diversas, possibilitando uma análise que traz a interseccionalidade como elemento essencial. Pretende-se identificar as permanências e rupturas dos percursos nos ambientes urbano e doméstico durante o processo de modernização e industrialização das cidades brasileiras, traçando uma análise comparativa das representações femininas que envolvem as obras escolhidas. Entende-se que a cidade e o lar materializam disputas sociais e impõem fronteiras e dinâmicas identitárias que direcionam o deslocamento dos

corpos. Identificar o caráter hierarquizante que esses deslocamentos manifestam permite a revisão das lacunas do campo arquitetônico e urbanístico, valendo-se de uma nova ferramenta teórico-metodológica — a literatura — que permite tencionar os cânones disciplinares e práticas profissionais.

2. Mulher e moradia: a história da conquista

O artigo propõe-se a discorrer sobre a trajetória dos movimentos sociais, com enfoque no movimento de moradia, no intuito de promover uma reflexão sobre o importante papel social e político das mulheres na luta pelos seus direitos.

Explana-se a evolução dos movimentos sociais e as diversas facetas de suas lutas. Aponta-se as conquistas obtidas através das pressões dos movimentos populares pela garantia do direito à moradia digna. Expõe-se como valores oriundos da divisão sexual do trabalho refletem na associação da mulher ao espaço privado, e mostra-se a relevância da participação das mulheres no movimento de moradia, como ferramenta transformadora de vida e potencializadora para o rompimento dos atrasados pensamentos patriarcais.

3. Eiffel, Copan e Montreal: uma análise do morar moderno a partir de suas representações em mídias impressas

A pesquisa buscou compreender a imagem de três empreendimentos modernos projetados por Oscar Niemeyer (Copan, Eiffel e Montreal) a partir da leitura crítica de propagandas publicitárias e notícias veiculadas em jornais e revistas no intervalo entre 1950 e 1970. Dessa forma, pode-se estudar como os edifícios, todos associados a uma incorporadora imobiliária, o Banco Nacional Imobiliário (BNI), eram representados e vendidos na época em que foram projetados e construídos, período em que São Paulo passava por sua metropolização. Todas as mudanças advindas desse processo, aliadas às discussões de economia construtiva e espacial e às novas tecnologias, bem como à legislação vigente, resultaram em uma experimentação de novos arranjos habitacionais que atendiam à grande demanda por moradia na metrópole. Como objetivo, procurou-se entender os

anúncios levantados, suas imagens e seus textos como uma camada de compreensão de processos culturais e sociais. Com base nesse imaginário ligado aos edifícios, foram estudados os modos de morar propostos pela arquitetura moderna e que, nos casos abordados, se configuram em dois tipos principais de tipologia: as quitinetes (presentes no edifício Montreal e no Copan) e os apartamentos duplex (presentes no edifício Eiffel).

4. Permanências e transformações no espaço da cozinha

A pesquisa na qual este artigo se fundamenta teve por objetivo investigar as transformações e permanências nas práticas e discursos sobre a cozinha, sua função, seus usos e seu projeto, na década de 1950, no contexto brasileiro. Para tanto, foi utilizada como fonte documental a revista Acrópole — especializada em arquitetura — e a revista ilustrada O Cruzeiro — voltada para um público mais geral. A análise dessas fontes indica contradições e ambiguidades nas relações ali estabelecidas. Se por um lado é possível perceber grande dispersão e aceitação das propostas e transformações da arquitetura moderna, por outro percebe-se a manutenção das heranças escravocratas, representadas pelos serviços domésticos e pela figura da empregada. Essa pesquisa, portanto, buscou compreender o discurso dos arquitetos em relação ao espaço da cozinha das habitações de alto padrão e os motivos pelos quais essa discussão não se torna dominante, como na Europa e Estados Unidos. E, nesse sentido, entender a cozinha como um elemento que espacializa, dentro das residências, os paradoxos e contradições da modernidade brasileira.

5. Lina por ela mesma: a construção da autoimagem de uma mulher na arquitetura

O presente projeto de pesquisa dedica-se ao estudo da figura e trajetória de Lina Bo Bardi por meio dos processos de construção de sua autoimagem e autorrepresentação. Para tal, propomos analisar iconografias posadas e obras escritas (publicadas principalmente em revistas entre as décadas de 1940 e 1960), com ênfase nos materiais textuais que tangem, de alguma forma, à questão de gênero e a seus posicionamentos como

mulher dentro do campo da arquitetura. Objetiva-se uma investigação de suas estratégias e mecanismos de inserção num campo altamente masculinizado e um tensionamento do mesmo, discutido então a partir de sua trajetória individual e de suas mais variadas formas de produção, possibilitando assim elucidar ainda mais os contornos desse campo profissional. A partir dos referenciais metodológicos de Pierre Bourdieu e Anthony Giddens, procura-se também situar a arquiteta dentro de um momento de consolidação da arquitetura moderna no Brasil e da narrativa que se pretendia afirmar sobre tal, costurando e reconhecendo o papel fundamental dos agentes, do espaço social, dos campos e do contexto em sua construção como profissional e como indivíduo.

MESA 14

O MODERNO REVISITADO

Coordenação: Prof. Ms. Yuri Fomin Quevedo (EC)

Comentário: Prof. Dr. José Simões Pessôa (UFF)

1. As maquetes de Lygia Clark

Bruna Bonfim Guimarães (EC)

Orientação: Prof. Dr. Alexandre Benoit (EC)

2. Arquitetura do vestir: as roupas como projeto, no Brasil e na Itália (1960-1970)

Helena Garcia Lopes Bernucci Ramos (EC)

Orientação: Prof. Dr. Alexandre Benoit (EC)

3. A Universidade de Haifa projetada por Oscar Niemeyer: um estudo da arquitetura moderna brasileira a partir de questões israelenses

Lucas Fernandes da Silva Estevam (Unicamp)

Orientação: Prof. Dr. Rafael Augusto Urano de Carvalho Frajndlich (Unicamp)

4. A arquitetura residencial de Hans Broos: análise de três projetos

Mateus Paulichen (Unicamp)

Orientação: Prof. Dr. Rafael Augusto Urano de Carvalho Frajndlich (Unicamp)

5. Arquitetura moderna pernambucana e fenomenologia: os projetos e as sensibilidades da "Casa de Amorim"

Liliana de Souza Adrião (Esuda)

Orientação: Profa. Ms. Fernanda Lucia Herbster Pinto (Esuda)

1. As maquetes de Lygia Clark

Esta pesquisa tem como foco a relação entre arte e arquitetura, através do estudo e análise da produção artística de Lygia Clark, em especial de suas maquetes produzidas entre os anos 1955 e 1964. Para Mário Pedrosa, grande crítico da época, Clark é uma artista visionária do espaço. suas investigações quanto à passagem do quadro para o chamado "não-objeto" e a subsequente transformação da relação com o público apresentam um momento intermediário em que a artista produz diversas maquetes de arquiteturas pouco ou nada funcionais, bastante especulativas, mas rigorosamente construtivas. Chama atenção o fato de Lygia Clark empregar maquetes como um recurso investigativo exatamente quando a arquitetura carioca atinge seu mais importante momento, isto é, às vésperas da construção de Brasília, sendo muito provável uma troca, mesmo que indireta, entre arquitetos e artistas. Tal foi o mote investigativo deste trabalho: buscar, por

meio de um trabalho de análise dessas maquetes, possíveis pontos de aproximação entre arte e arquitetura nos anos 1950.

2. Arquitetura do vestir: as roupas como projeto, no Brasil e na Itália (1960-1970)

A presente pesquisa se propõe a investigar a relação entre corpo e espaço, arte e arquitetura por meio da análise das obras-manifesto que envolvem os experimentos artísticos de caráter vestível, executados pelo grupo florentino Archizoom Associati, composto por designers e arquitetos italianos que atuaram nas décadas de 1960 e 1970. Busca-se também traçar um paralelo com a cena brasileira de arte do mesmo período, envolvendo produções e experimentos de vestir, abarcando as obras de Hélio Oiticica, Lygia Pape e do grupo Poema Processo. Embora todos os envolvidos possuam produções bastante diversas entre si, o trabalho concentrará as análises nas obras: *Dressing is Easy* e *Dressing Design: Nearest Habitat System*, do grupo Archizoom; "Parangolé", de Hélio Oiticica; "Divisor", de Lygia Pape; e "Poesia Viva", do grupo Poema Processo. Entrelaçando os dois contextos, procura-se investigar como as relações do ato de vestir conduzem à extinção da posição do público como mero espectador, uma vez que, para eles, a experiência/propósito só é totalmente contemplada quando incorporada, no seu sentido mais literal, exaltando a ideia de movimento intrínseco ao corpo e este como crítica radical do espaço arquitetônico e dos seus meios de produção. Tendo caráter experimental, a pesquisa resultará na produção de peças protótipos de obras vestíveis e um registro impresso, contendo um editorial fotográfico, que retratará os produtos, frutos da pesquisa.

3. A Universidade de Haifa projetada por Oscar Niemeyer: um estudo da arquitetura moderna brasileira a partir de questões israelenses

A obra de Oscar Niemeyer é referência dentro da arquitetura moderna brasileira e internacional, e sua trajetória é marcada por diferentes períodos. Um deles é o chamado "período israelense", em 1964. Embora curto, a estadia em Israel foi produtiva em termos de projetos concebidos resultando, principalmente, na construção da Universidade de Haifa. Este

projeto é testemunho da forma pela qual se relacionam o pensamento arquitetônico específico de um país nascente em pleno Oriente Próximo com as experiências fundacionais do arquiteto, como o Congresso Nacional e a Praça dos Três Poderes em Brasília. Pouco estudada pela historiografia, a Universidade de Haifa, considerada "a Brasília sobre o [Monte] Carmelo", levanta questões sobre a validade de premissas da arquitetura brasileira em outros países, e sua construção é episódio excelente para discutir a serventia da obra de Niemeyer implantada em países que passavam por uma reviravolta política nas primeiras décadas do pós-guerra. Tendo como fontes de estudo documentos primários disponíveis nos arquivos israelenses e depoimentos de personagens envolvidos na construção da universidade, espera-se dar melhor medida às tensões entre a cultura na construção de Israel e as premissas arquitetônicas de vanguarda brasileira pós-Brasília.

4. A arquitetura residencial de Hans Broos: análise de três projetos

Hans Broos foi um arquiteto austríaco que migrou para o Brasil em 1953 ambicionando viver o sonho moderno brasileiro que ecoava através da Brazil Builds. Peça quase esquecida na historiografia brasileira, possui uma extensa produção no país que representa uma miscelânea de diferentes vertentes modernas. Esta pesquisa analisa três projetos residenciais de Broos em momentos distintos de sua carreira: a Wittich Paul Hering (1955), a Curt Zadrozny (1961) e a Casa e Escritório do Arquiteto em São Paulo (1978). A metodologia se pautou em uma revisão bibliográfica e análise comparativa de desenhos técnicos e imagens das obras. Tem como objetivo principal elencar semelhanças e dissonâncias projetuais no campo teórico e prático entre os projetos selecionados e as produções de importantes arquitetos com que Broos teve contato direto ou indireto nesse período. Para isso foram selecionados Egon Eiermann na Escola Brutalista Alemã, Oscar Niemeyer e M. Roberto na Escola Carioca, e Paulo Mendes da Rocha e Rino Levi na Escola Paulista. Através dos resultados foi possível constatar a

manutenção de uma lógica de organização espacial da escola alemã nas três residências, o impacto apenas de soluções formais e pontuais da escola carioca e um surpreendente paralelismo em relação à obra de Rino Levi.

5. Arquitetura moderna pernambucana e fenomenologia: os projetos e as sensibilidades da "Casa de Amorim"

As obras da Escola Pernambucana de Arquitetura Moderna, denominadas "Casa de Amorim", correspondem a um momento de grande importância para Escola Pernambucana de Arquitetura Moderna, tendo este modelo características comuns de residências projetadas pelo arquiteto Delfim Fernandes Amorim. Diante da dificuldade de se encontrar materiais de análise do respectivo partido e a fim de demonstrar um novo olhar sobre determinado projeto, será feita uma descrição mais profunda de tal partido, por meio de um estudo da intencionalidade do arquiteto (aquilo que buscava no seu projeto e como a sua busca foi materializada), que tem como base a fenomenologia. Será feita, portanto, uma nova análise do partido "Casa de Amorim" a fim de identificar as sensibilidades projetuais do Arquiteto Delfim Amorim ao produzir determinado partido.

MESA 15

HABITAÇÃO SOCIAL: POLÍTICAS PÚBLICAS E MODOS DE MORAR

Coordenação: Prof. Dr. Luis Octavio de Faria e Silva (EC/USJT)

Comentário: Profa. Dra. Angelica Benatti Alvim (FAU-MACK)

1. O canteiro politizado na habitação social

Veridiana Lopes Ribeiro Fiorotto (EC)

Orientação: Prof. Dr. José Eduardo Baravelli (EC)

2. Conjunto residencial da Mooca: as formas de morar e a habitação social em São Paulo (1940-2018)

Nathália Pimenta Freitas Pinto (FAU-USP)

Orientação: Profa. Dra. Nilce Cristina Aravecchia Botas

(FAU-USP)

3. Habitação e cidade: uma análise de como os processos históricos, legislações e políticas habitacionais no centro da cidade de São Paulo influenciaram a criação do Projeto de Intervenção Urbana Setor Central (PIU Centro)

Bruna Medeiros de Pádua (Unifesp)

Orientação: Profa. Ms. Viviane de Andrade Sá (Unip)

4. O bairro da "Grande Messejana" na atualidade: entre os condomínios fechados e a precarização da moradia popular

Neusa Vitória Nogueira Sales, Maria Gleicy Kelly

Nascimento de Lima (UECE)

Orientação: Prof. Dr. Wagner Vinicius Amorim (UECE)

5. A construção do espaço metropolitano sob a ausência de políticas habitacionais: o caso da periferia paulista

Felipe Ribeiro Tavares, Máwera Herisson Gomes Portela

(FAU-UNB)

Orientação: Profa. Dra. Patrícia Silva Gomes (FAU-UNB)

1. O canteiro politizado na habitação social

Tendo como objetivo estudar canteiros de obras habitacionais sociais que funcionam como ambientes de formação política por meio da atuação de movimentos sociais, esse projeto de pesquisa parte de um panorama histórico da trajetória desses movimentos, desde de seu surgimento na década de 80 até os dias atuais, para depois se fechar na análise de dois casos específicos: um empreendimento já construído e um em construção. Aplicando o método de observação participante e realizando entrevistas semiestruturadas com famílias de diferentes gerações do Movimento Leste-1, buscou-se entender como se dá a politização e emancipação nesses canteiros de mutirão com autogestão, confrontando esses diferentes momentos de atuação.

2. Conjunto residencial da Mooca: as formas de morar e a habitação social em São Paulo (1940-2018)

A pesquisa se debruçou sobre as formas de morar no Conjunto Residencial da Mooca, projeto do arquiteto Paulo Antunes Ribeiro, de 1946, promovido pelo Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários (IAPI) na zona leste de São Paulo. Procurou-se entender a relação entre as questões levantadas pelos arquitetos modernos brasileiros, como a habitação mínima e a racionalização dos projetos, e o contexto social e econômico de transformação que envolveu as décadas de 1930 e 1940, quando o Conjunto Residencial da Mooca foi pensado e construído. Para a melhor compreensão desse projeto habitacional, foi necessário investigar a trajetória do arquiteto Paulo Antunes Ribeiro nesse meio e estudar a importância da atuação do IAPI na produção habitacional do referido período. Partindo desses estudos gerais, o Conjunto Residencial da Mooca é elencado como objeto específico da pesquisa, com o intuito de entendê-lo inserido no momento de sua concepção e estudar sua trajetória ao longo do tempo de uso até 2018, analisando a relação dos moradores com esse espaço e investigando os desafios de sua preservação.

3. Habitação e cidade: uma análise de como os processos históricos, legislações e políticas habitacionais no centro da cidade de São Paulo influenciaram a criação do Projeto de Intervenção Urbana Setor Central (PIU Centro)

Através da breve contextualização histórica dos processos envolvendo os diversos movimentos e políticas habitacionais na cidade de São Paulo, o trabalho investigou a construção do direito à moradia pautando-se na diretriz fundamental presente no Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257, de 10/07/2001). Os processos de redemocratização e reabertura econômica impulsionaram a participação popular e alavancaram a construção de novas habitações e o surgimento de mutirões autogeridos. Entretanto, a participação popular e as discussões acerca do direito à moradia são freadas e as atenções passam a se voltar às obras de infraestrutura

e ao mercado imobiliário. Esse enfraquecimento na gestão democrática, por outro lado, fortaleceu o surgimento de diversos movimentos independentes que reivindicam o direito à moradia, especialmente na região central da cidade. O trabalho buscou estabelecer uma interpretação de como as ações destes movimentos no centro da cidade influenciaram algumas das diretrizes existentes no Projeto de Intervenção Urbana (PIU) — Setor Central e de como esse estímulo ao adensamento no centro poderia ser uma ação mais concreta para desestimular as ocupações no extremo sul da cidade, que é importante território de preservação ambiental no município hoje.

4. O bairro da "grande Messejana" na atualidade: entre os condomínios fechados e a precarização da moradia popular

A presente pesquisa tem por objetivo analisar a expansão urbana e as consequentes transformações ocorridas no bairro da "grande Messejana" da cidade de Fortaleza após os anos 2000 e suas relações diretas com a multiplicação dos condomínios fechados diante das más condições da moradia popular, considerando a precarização do habitat e a segregação residencial nos termos propostos por Corrêa (1989). No contexto socioespacial da metrópole brasileira, a garantia da habitação para a classe trabalhadora no Brasil não deve ser vista de forma desassociada da política, estando presente no Art. 6º da Constituição Federal de 1988 como um direito básico do cidadão. Neste artigo, afirma-se claramente que é dever do Estado e direito inalienável da população brasileira o acesso à alimentação, à saúde, à educação e à habitação. Pois é intrínseco ao ser humano, enquanto indivíduo, residir, ocupando o espaço e transformando-o conforme sua realidade. A disparidade social no bairro da "grande Messejana" pode estar atrelada diretamente ao grande número estatístico da violência urbana. Em tempos de acentuação das desigualdades sociais é importante, sobretudo, ensinar a compreensão de como e por que ocorre a disparidade da qualidade dos espaços de moradia e da cor dos sujeitos que respectivamente os ocupam.

5. A construção do espaço metropolitano sob a ausência de políticas habitacionais: o caso da periferia brasiliense

A problemática habitacional é um fenômeno constante na Área Metropolitana de Brasília (AMB). As cidades-satélites e municípios goianos pertencentes a este limite urbano são resultados de uma política urbana segregacionista que, desde as fases de implementação e construção da capital, foi adotada através da erradicação de assentamentos limítrofes ao núcleo urbano de Brasília. Os municípios goianos de Águas Lindas e Cidade Ocidental serão os objetos de estudo deste artigo, que se desenvolveram a partir das lógicas de expansão urbana do Distrito Federal. A partir da elaboração de análises de campo nos municípios goianos citados, a pesquisa embasou-se em mapas morfológicos e questionários socioeconômicos. Evidencia-se que a urbanização de Brasília desencadeou a problemática habitacional dos municípios goianos, pelo incentivo da segregação espacial e políticas habitacionais excludentes, voltadas para os anseios do mercado imobiliário nas áreas periféricas.

MESA 16

CORPOS E CIDADE: REVISÕES A PARTIR DA PERSPECTIVA DE GÊNERO

Coordenação: Profa. Dra. Sabrina Fontenele (EC)

Comentário: Profa. Dra. Silvana Rubino (IFCH-Unicamp)

1. Direito à cidade e a perspectiva de gênero: apropriação da mulher no Jardim Esplanada em Teodoro Sampaio (SP)

Bruna Eduarda de Lima Santos (Unoeste)

Orientação: Prof. Ms. Victor Martins de Aguiar (Unoeste)

2. O cotidiano nas cidades: registros de como os corpos masculinos compõem a paisagem repetitiva da cidade

Carina Ruiz (Senac-SP)

Orientação: Prof. Dr. Ricardo Luis Silva (Senac-SP)

3. Os sujeitos da construção civil: uma perspectiva de gênero no canteiro de obras

Laura Leal Costacurta Ferrarezi (EC)

Orientação: Profa. Dra. Amália dos Santos (EC)

4. À procura de Giuseppina Pirro: entre os indícios de uma trajetória plural e sua invisibilidade historiográfica (1940-1980)

Giovanna Teixeira Freire (EC)

Orientação: Profa. Dra. Paula Gorenstein Dedecca (EC)

5. Arquitetas mulheres: por que incluí-las nas aulas?

Marcelly Lobão Silva (Unisociesc)

Orientação: Profa. Ms. Dalila Roggia Zanuzo (Unisociesc)

1. Direito à cidade e a perspectiva de gênero: apropriação da mulher no Jardim Esplanada em Teodoro Sampaio-SP

O espaço urbano é constituído por diversas manifestações culturais e sociais advindas das vivências produzidas pela população, ficando evidente a importância de se criar locais mais inclusivos e participativos. Entretanto, os modelos com base nos quais as cidades estão sendo projetadas seguem um parâmetro socialmente construído a partir das necessidades do gênero masculino. Tal prerrogativa incide na insegurança tanto física quanto emocional que consequentemente influencia as formas de apropriação do espaço urbano pelas mulheres. Bairros periféricos, lotes vazios e insuficiência de iluminação pública estão entre os fatores que reprimem essas apropriações, tal como se nota no bairro Jardim Esplanada em Teodoro Sampaio-SP. Constituído a partir da linha férrea da cidade na década de 1961, o bairro passou por diversas mudanças ao longo dos anos desde a desativação da linha em 1981. Deste modo, este trabalho tem como objetivo analisar os usos urbanos por

mulheres no Jardim Esplanada, buscando compreender os fatores de vulnerabilidade e insegurança. Para tal entendimento, foram necessárias observações diretas no perímetro do bairro, a fim de identificar os pontos de insegurança vivenciados pelas mulheres, onde tais levantamentos foram complementados com revisão bibliográfica e documental.

2. O cotidiano nas cidades: registros de como os corpos masculinos compõem a paisagem repetitiva da cidade

O tema da minha pesquisa tem como proposta continuar estimulando o olhar para o cotidiano e seus personagens urbanos, sobretudo os corpos masculinos no espaço público. Escolhi estes corpos para falar sobre cidade e contemporaneidade; decifrar corpos masculinos para conseguir decifrar as memórias das cidades e encontrar diferentes tipos de corpos quando falo "corpos masculinos", tentar alcançá-los no espaço urbano através de registros fotográficos com o meu olhar do cotidiano. A pesquisa percorre um caminho muito pessoal, pois meu corpo feminino vivencia esse olhar de uma forma sutil. A proposta não é questionar gênero ou espaços que homens ocupam mais do que mulheres e/ou por que ocupam o espaço público de maneiras diferentes, mas sim registrar o corpo masculino, quase como registrar os tipos de masculinidade nas ruas da cidade, acompanhar esses corpos ordinários como uma maneira de olhar para a paisagem ordinária; o cotidiano. E manter meu olhar só nessa escala (humana) da cidade, pois tudo o que vejo são esses corpos e suas relações no meio urbano, nas calçadas, nas esquinas, nos canteiros de obras e em suas ações repetitivas, onde os corpos masculinos, por sua vez, também se repetem; os corpos incansáveis, elétricos, selvagens que compõem a estética das cidades.

3. Os sujeitos da construção civil: uma perspectiva de gênero no canteiro de obras

A construção civil é um campo composto majoritariamente por homens, seja nas atividades de projeto, cálculo ou feitura. No entanto, a mão de obra não se atém ao gênero masculino exclusivamente, mesmo quando o assunto é o trabalho no canteiro de obras. Dentro da perspectiva do arquiteto e da arquiteta, do Estado

ou de qualquer outro eixo que não esteja diretamente inserido na mão de obra do canteiro tradicional, dificilmente são visíveis algumas das formas e impactos das desigualdades de gênero, raça e outras particularidades de quem literalmente põe a mão na massa. Para as mulheres presentes, essa invisibilização tem consequências ainda maiores no aspecto social e econômico. No canteiro de obras tradicional, onde o próprio trabalhador do gênero masculino, fazendo parte do campo "privilegiado" (em que sua existência é normatizada), é estigmatizado — seja pela raça ou cor, classe etc. —, o gênero feminino, convivendo com a invisibilização, sofre ainda mais estigmas sociais e trabalhistas. Com isso, a proposta desta pesquisa é contribuir para as discussões sobre as formas de exploração do trabalho no canteiro de obras e suas condições, a partir do enquadramento de gênero. Através de diálogo bibliográfico e entrevistas com obreiras e obreiros pretendo compreender esses métodos levando em consideração as falas destes agentes da construção, e, principalmente, investigar essas relações tendo em vista a inserção das mulheres.

4. À procura de Giuseppina Pirro: entre os indícios de uma trajetória plural e sua invisibilidade historiográfica (1940-1980)

A partir do estudo da atuação de Giuseppina Pirro, a pesquisa pretende discutir o lugar da mulher arquiteta no campo profissional brasileiro entre 1940 e 1980, especialmente o do Rio de Janeiro, bem como problematizar o apagamento de determinadas trajetórias profissionais femininas pela historiografia canônica da arquitetura e do urbanismo no Brasil, confrontando-o com a projeção e inserção institucional da arquiteta em seu tempo. Imigrante italiana formada em arquitetura, Giuseppina Pirro teve uma extensa e intensa atuação no campo arquitetônico, local, nacional e internacionalmente, conquistando autonomia e estabelecendo uma ampla rede de sociabilidade profissional, apesar de pouco ou nada sabermos sobre ela a partir da historiografia especializada. Por fim, a partir de tal análise, pretende-se dialogar e contribuir com o campo de pesquisas sobre gênero na profissão, aprofundando

o entendimento sobre o lugar da mulher arquiteta no período e seus embates, em um momento de formulação e consolidação de um modo de operação profissional individual e coletivo, presente de certo modo até hoje na prática brasileira.

5. Arquitetas mulheres: por que incluí-las nas aulas?

A participação das mulheres na arquitetura aumentou ao longo do século xx. Entretanto, é imprescindível reconhecer que a figura feminina e a atuação da mulher foram, ao longo da história da arquitetura, sistematicamente invisibilizadas. Isto é, a falta de reconhecimento torna as arquitetas "ausentes" de uma história da qual inegavelmente fazem parte. A pesquisa busca uma visão alternativa à perspectiva que privilegia as figuras masculinas como referência profissional, uma vez que o desenvolvimento da arquitetura foi registrado tendo em vista somente o trabalho destas figuras. Inicialmente, realiza-se uma revisão bibliográfica e, em seguida, busca-se identificar e apresentar arquitetas que se destacaram por suas obras de elevada qualidade (estética, funcional ou técnica), para assim poder dar a devida ênfase aos estudos sobre a história das mulheres nas aulas de arquitetura e urbanismo, evidenciando também a falta de informações para trabalhos acadêmicos. Este projeto, além de fazer ponte entre passado e presente, poderá proporcionar uma escada para as mulheres do futuro. Neste breve projeto de pesquisa serão exemplificados os seus porquês mostrando grandes nomes como Carmen Portinho e Sharon Egretta Sutton.

Professores convidados

Profa. Dra. Angelica Benatti Alvim

Arquiteta e urbanista pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo (1986), Mestre (1996) e Doutora (2003) em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Professora Adjunta da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie desde 1991 onde atualmente exerce o cargo de Diretora (2016-2019). É docente do curso de graduação e permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (desde 2005) ministrando disciplinas na área de Urbanismo e Planejamento Urbano. Presidente na gestão 2015-2016 da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (ANPARQ). É Bolsista Produtividade em Pesquisa CNPq nível 2. Organizou os livros "Avaliação de políticas urbanas: contexto e perspectivas", em parceria com Luiz Guilherme Rivera de Castro (2010) e "UN-Habitat: das declarações aos compromissos" (2010). É líder do Grupo de Pesquisa "Urbanismo contemporâneo: redes, sistemas e processos".

Prof. Dr. Clevio Rabelo

Doutor em História e Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (2011). Possui Mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2006) e graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará (2001). É Professor Adjunto no setor de Projeto Arquitetônico do Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Design da Universidade Federal do Ceará (UFC). Foi professor de Projeto de Arquitetura, História da Arquitetura Contemporânea e orientador de TFG no FIAM-FAAM Centro Universitário. Foi professor de Layout e Diagramas

Funcionais na Especialização em Design de Interiores do SENAC. Foi professor de Projeto de Arquitetura e História da Arquitetura na Universidade Paulista (UNIP).

Prof. Dr. David Sperling

Professor-Doutor 2 do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP e coordenador do Núcleo de Estudos das Espacialidades Contemporâneas (NEC/IAU-USP). Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo e graduado em Arquitetura e Urbanismo pela mesma instituição. Presidente da Sociedade Iberoamericana de Gráfica Digital — SIGRADI (2019-2021); presidente da Comissão de Cultura e Extensão do IAU-USP (2018-2020); presidente do Grupo Coordenador de Atividades de Cultura e Extensão do Campus USP-São Carlos e Membro dos Conselhos Deliberativos do Centro Universitário Maria Antônia da USP e do CINUSP. Pesquisador com bolsa produtividade PQ-2 do CNPq desenvolvendo a pesquisa "Contracartografias: tecnopolíticas de espacialização da informação".

Profa. Dra. Diana Helene Ramos

Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas (FAU-UFAL). Tem graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Unicamp (2005); Mestrado em Planejamento Urbano e Regional pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (2009); Doutorado em Planejamento Urbano e Regional no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPUR-UFRJ, 2015) com Doutorado sanduíche na *École des Hautes Études en Sciences*

Sociales (França, 2013); Pós-Doutorado em estudos urbanos no Instituto de Geografia da *Université du Québec à Montréal* (Canadá, 2016-2017); e Pós-Doutorado em Planejamento Urbano e Regional no IPPUR-UFRJ (2017-2018). Tem experiência no ensino e pesquisa dos seguintes temas: gênero, direito à cidade, planejamento urbano e regional, informalidade urbana, habitação social, tecnologia social e economia solidária. GANHOU o Prêmio Capes de Tese na área do Planejamento Urbano e Regional (2016).

Prof. Dr. Eduardo Augusto Costa

Doutor em História pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp (2015), com Doutorado sanduíche na Universidade de Coimbra (Portugal, 2011-2012). É graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Unicamp (2004), onde também realizou Pós-Doutoramento no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (2018). Vencedor do XI Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia (2010) e do ProAC/14 (2009), da Secretaria de Estado da Cultura do Governo de São Paulo. É Professor Doutor MS-3.1 da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, onde desenvolve pesquisa vinculada ao Programa Jovem Pesquisador da FAPESP.

Profa. Dra. Elisângela de Almeida Chiquito

Docente do Departamento de Urbanismo da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (DURB/EA-UFMG). Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Escola de Engenharia da USP-São Carlos. Realizou Pós-Doutorado no Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos (IAU-USP) com estágio de pesquisa no exterior na *University of British Columbia* e na *University of Texas A&M*. Pesquisadora e orientadora de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (NPGAU). Atuou na área de urbanismo e planejamento urbano e regional em órgãos públicos e organizações não-governamentais. É pesquisadora do Grupo de Pesquisa "Cultura, arquitetura e cidade na América Latina".

Prof. Dr. Fabio Macedo Velame

Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura da UFBA (2003), Mestrado em Arquitetura e Urbanismo pelo PPGAU-UFBA (2007), e

Doutorado em Arquitetura e Urbanismo (2012). Atualmente é Professor Adjunto III (D.E.) da FAUFBA, professor do RAU+E Curso de Especialização em Assistência Técnica para Habitação e Direito à Cidade: Residência Técnica em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia FAUFBA. Pesquisador Permanente do CEAO Centro de Estudos Afro-Orientais UFBA. Professor Permanente do PPGAU Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo UFBA. Líder do grupo de pesquisa "EtniCidades: Grupo de Estudos Étnico-Raciais em Arquitetura e Urbanismo" do CNPQ/FAUFBA. Coordenador nacional da área de Arquitetura e Urbanismo da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN). Superintendente de Meio Ambiente e Infra-Estrutura da UFBA — SUMAI/UFBA (2013-2018).

Prof. Dr. Fernando Atique

Professor Associado do Departamento de História da Universidade Federal de São Paulo. É arquiteto e urbanista (1999), Mestre (2002) e Doutor (2007) pela Universidade de São Paulo. Foi pesquisador, com bolsa CAPES, na *University of Pennsylvania* no *Department of History of Art* (EUA, 2006). Realizou Pós-Doutorado em História, com bolsa FAPESP, pelo *History Department da New York University* (2016). É membro fundador da Associação Ibero-Americana de História Urbana (AIHU) e membro do ICOMOS-Brasil. Coordena o Grupo de Pesquisa Cidade, Arquitetura e Preservação em Perspectiva Histórica (CAPPH). Entre 2017 e 2019 foi Coordenador da Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da UNIFESP. É, atualmente, um dos editores da *Thésis*, revista da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (ANPARQ).

Profa. Dra. Gabriela Leandro Pereira

Professora Adjunta da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA. Integrante do Grupo de Pesquisa Lugar Comum (desde 2011) sob coordenação geral da Profa. Dra. Ana Fernandes, no qual coordena o Grupo de Estudos Corpo, Discurso e Território (desde 2017).

Possui Doutorado e Mestrado em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia e graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Espírito Santo (2006).

Prof. Dr. Jorge Figueira

Arquiteto pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (1992). Doutor em Arquitetura, especialidade Teoria e História, pela Universidade de Coimbra (2009). Professor do Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e no Programa de Doutorado em Arquitetura da FAUP. Coordenador editorial do serviço de edições do Departamento de Arquitetura da FCTUC, Universidade de Coimbra. É autor e responsável pelos livros "Escola do Porto: um mapa crítico" (2002), "SMS:SOS. a nova visualidade de Coimbra" (2003), "Agora que está tudo a mudar – arquitectura em Portugal" (2005), "A noite em arquitectura" (2007), "Álvaro Siza. Modern Redux" (2008).

Prof. Dr. José Simões Pessôa

Arquiteto pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1982), Especialização em conservação e restauração de monumentos e sítios, UFBA (1984), Doutorado em *Pianificazione Territoriale – Istituto Universitario Di Architettura Di Venezia* (1992) e Pós-Doutorado sobre Invariantes Urbanísticas nos Centros Históricos Portugueses, Universidade de Coimbra (2007). Professor Titular da Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense e do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Vice-Presidente da Fundação Oscar Niemeyer. Membro do Conselho Executivo e Científico do portal interativo *piHip-portuguese influenced Heritage*, que integra o projeto "Patrimônio de origem portuguesa no mundo – Arquitetura e Urbanismo" da Fundação Calouste Gulbenkian. Cientista do Nosso Estado/FAPERJ desde janeiro de 2018.

Profa. Dra. Liza Maria de Souza Andrade

Possui graduação em Arquitetura pela Universidade Federal de Minas Gerais (1989), Mestrado (2005) e Doutorado (2014) em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília. É professora da FAU-UNB e

coordenadora de Extensão desde 2018 e da Câmara de Extensão da UNB desde 2016. É também professora e pesquisadora do Programa de Pós-graduação da FAU-UNB e integra o corpo docente do Curso de Especialização Reabilitação Ambiental Sustentável da FAU-UNB. No âmbito da pesquisa acadêmica, é líder do Grupo de Pesquisa e Extensão Periférico, trabalhos emergentes (PEAC Periférico). Faz parte do Núcleo de Política de Ciência, Tecnologia e Sociedade (NPCT/CEAM-UNB). Está vinculada ao LabHabitar da UFBA com a Nucleação da Residência em Arquitetura e Urbanismo + Engenharia da UFBA em parceria com a UNB para contribuir com a "Implantação de rede de assistência técnica: projetos em habitação e direito à cidade". É coordenadora do escritório modelo em Arquitetura e Urbanismo da FAU-UNB desde 2013.

Profa. Dra. Maria Beatriz Capello

Professora Associada da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia. Membro do corpo docente permanente (2013-2019) e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU-UFU, 2014-2019). Graduada Arquiteta e Urbanista pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1984), Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (1998), Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (2006). Pós-Doutorado no Instituto de Arquitetura e Urbanismo – USP (2012). Pós-Doutorado na Universidade de Columbia, com bolsa CNPq (EUA, 2013). Pesquisadora no Núcleo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (FAUED-UFU) e Coordenadora de projetos de pesquisa com apoio do CNPq e da FAPEMIG.

Profa. Dra. Marinês Ribeiro dos Santos

Possui graduação em Desenho Industrial pela Universidade Federal do Paraná (1994), Mestrado em Tecnologia e Sociedade pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2000) e Doutorado em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (2010). É professora do Departamento Acadêmico de Desenho Industrial e do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade na Universidade

Tecnológica Federal do Paraná. Sua tese de doutoramento foi premiada no 24º Prêmio Design do Museu da Casa Brasileira (2010), sendo publicada sob o título "O design pop no Brasil dos anos 1970: domesticidades e relações de gênero na decoração de interiores" (2015). Em parceria com a pesquisadora Inés Pérez (*Universidad Nacional de Mar del Plata*), organizou o livro "Gênero e consumo no espaço doméstico: representações na mídia durante o século xx na Argentina e no Brasil" (2017).

Profa. Dra. Monica Manso Moreno

Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (1993), Mestrado em Estruturas Ambientais Urbanas (2003) e Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo (2017) pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP). Desde 2010, é professora na Pontifícia Universidade Católica de Campinas e ao longo de sua carreira, tem prestado consultoria, principalmente, em temas ligados a planejamento urbano e políticas públicas correlatas.

Profa. Dra. Nilce Cristina Aravecchia Botas

Arquiteta e Urbanista pela Universidade de São Paulo (2000), Mestre (2005) e Doutora (2011) pela Universidade de São Paulo. Docente do Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto da FAU-USP. Tem experiência na área de arquitetura e urbanismo, com ênfase nas pesquisas de história, atuando principalmente nos seguintes temas: história da habitação; o papel dos engenheiros e dos arquitetos no serviço público; história da tecnologia e da industrialização na arquitetura habitacional; arquitetura, habitação e processos de urbanização nas questões do desenvolvimento no Brasil e na América Latina. Integra o Laboratório para Outros Urbanismo (FAU-USP). Autora do livro "Estado, arquitetura e desenvolvimento. A ação habitacional do Iapi" (2016). Coordenadora do grupo de pesquisa Cultura, arquitetura e cidade na América Latina (CACAL).

Prof. Dr. Nivaldo Andrade

Possui graduação (2002), Mestrado (2006) e Doutorado (2012) em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da

Bahia (UFBA). Realizou Pós-Doutorado (2016-2017) junto à *École d'Urbanisme de Paris / Université de Paris-Est Créteil Val de Marne / Université de Paris-Est Marne-la-Vallée*, com bolsa CAPES. Professor Adjunto do Núcleo de Teoria, História, Projeto e Planejamento da Faculdade de Arquitetura da UFBA. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPG-AU) para o biênio 2020-2022. Professor permanente e membro do Colegiado do Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP-CECRE) da UFBA. Líder do Grupo de Pesquisa Projeto, Cidade e Memória, certificado pelo CNPq, junto com a Profa. Dra. Naia Alban. Em 2019, publicou pela Editora da UFBA a coleção "Arquitetura moderna na Bahia (19147-1951)".

Prof. Dr. Rodrigo Almeida Bastos

Arquiteto, urbanista e engenheiro civil. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UFMG (2003) e Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela USP (2009), com Doutorado sanduíche no Departamento de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa e Pós-Doutorado pela *McGill University*, no Canadá. Foi professor adjunto do Departamento de Análise crítica e histórica da Arquitetura e do Urbanismo da Escola de Arquitetura da UFMG (2009-2011). Integrou o corpo de professores do Curso de Especialização *lato sensu* em Cultura e Arte Barroca, do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura da UFOP (2006-2012). Atualmente, é professor associado do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFSC. Em 2010, recebeu o Prêmio Marta Rossetti Batista, de História da Arte e da Arquitetura, pela tese "A maravilhosa fábrica de virtudes: o decoro na arquitetura religiosa de Vila Rica, Minas Gerais (1711-1822)", publicada pela Edusp em 2013 e finalista do Prêmio Jabuti em 2014. É autor também de "A arte do urbanismo conveniente" (2014).

Profa. Dra. Silvana Rubino

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (1982), Mestrado em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas (1992) e Doutorado em Ciências Sociais pela mesma instituição

(2002). É professora livre-docente do Departamento de História da Universidade Estadual de Campinas e docente em tempo integral (RDIDP) desde 2003 na mesma instituição. Foi coordenadora da pós-graduação (2006-2008 / 2013-2015), chefe do departamento (2008-2011) e coordenadora associada de graduação (2011-2012) do Departamento de História, IFCH-UNICAMP. Realizou estágio de Pós-Doutorado na *École des Hautes Études en Sciences Sociales*. Foi conselheira do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico (Condephaat) por oito anos intermitentes.